

A VIDA ESPIRITUAL DE CAFH

(Texto Original de Santiago Bovisio)

ÍNDICE

1. A VOZ DOS MESTRES	3
2. AS ALMAS PREDESTINADAS	4
3. O REGULAMENTO	6
4. RAIOS DE ESTABILIDADE.....	9
5. A ENSINANÇA.....	12
6. AS CATEGORIAS	15
7. A IDEIA MÃE	17
8. CAFH FRENTE ÀS RELIGIÕES	20
9. OS DONS DE CAFH.....	22
10. ECONOMIA PROVIDENCIAL	25
11. O CORPO DE FOGO.....	27
12. AS ESTRELAS CELESTES	30
13. O FORTE LIBERTADOR.....	33
14. A INTEGRIDADE DA GRANDE OBRA.....	35
15. O PODER DA GRANDE CORRENTE.....	36
16. UNIÃO SUBSTANCIAL COM A DIVINA MÃE	38

A VOZ DOS MESTRES

Primeira Ensino

Os seres humanos não encontram sobre a Terra a paz e a felicidade almejadas. Somente o afastamento dos bens transitórios e a conquista do amor divino podem dar paz e felicidade ao ser.

Os Filhos chegarão à união com Deus por meio de Cafh.

Cafh, simbolizada pela Mulher Forte que sujeita e fecha as fauces do leão, é o meio que os Filhos têm para alcançar o domínio de si mesmos e conseguir os meios para a União Divina.

Cafh, como meio de realização, é o esforço, o treinamento psíquico, mental e espiritual da alma rumo à Divindade e é, ao mesmo tempo, uma graça infusa da Divindade na alma.

Todo esforço do Filho é inútil se não o assiste a ajuda divina e esta, por sua vez, necessita do esforço do Filho para frutificar na alma e fazer-se efetiva.

A ajuda divina vem ao Filho diretamente de Deus, como resultado pré-estabelecido desde a eternidade dentro do Plano Divino da Evolução.

A União Divina não pode ser realizada sem o esforço do Filho e a ajuda divina, visto que a Ideia Mãe da Raça Ária está baseada na harmonia entre os valores humanos e divinos. A conquista de Deus se consegue pelo esforço racional e pela iluminação divina na alma, pelo vencimento da própria razão.

O nome de Deus é expressão do princípio fundamental do Universo, do Espírito Eterno que esvoaça por detrás de toda manifestação. Deus, Governador do Universo, enumera por si mesmo as diferentes expressões de seu poder e vontade dentro do Plano da Evolução Universal.

Os Filhos algumas vezes costumam adorar e reverenciar Deus em seu aspecto de Criador do Universo na imagem feminina da Divina Mãe.

A imagem da Divina Mãe é em Cafh o ponto principal de atenção e veneração como imagem viva da obra, do poder, do amor e da onipotência de Deus.

A ajuda divina tem no Filho manifestações diferentes e variadas. Vai desde a disposição natural do ser até a intervenção de seres divinos e humanos que, direta ou indiretamente, assistem providencialmente, no momento oportuno e da forma mais inesperada, os Filhos a eles confiados.

Os seres divinos que participam do cumprimento do Plano Cósmico e que intervêm no progresso e na assistência à humanidade são de um número incalculável e de diferentes hierarquias. Todos intervêm, ainda que indiretamente, na evolução da humanidade, porque o Cosmo não é mais que o resultado da ideia única de Deus.

Há três categorias que intervêm diretamente nos destinos da humanidade. Estes são seres divinos, semidivinos e superiores, os quais são chamados Grandes Iniciados.

A primeira categoria é a dos Grandes Iniciados Solares.

A segunda categoria é a dos Grandes Iniciados Lunares.

A terceira categoria é a dos Grandes Iniciados do Fogo.

Os Grandes Iniciados Solares intervêm nos destinos cruciais que mudam ou transformam as diversas etapas da raça. Eles são os portadores da Ideia Mãe, que apresentam à humanidade, divina e simplesmente, desde o berço de uma raça até o seu fim, e impregnam esta com o poder deste pensamento único como se fosse o caminho traçado de seu próprio destino.

O Planeta e os homens estão impregnados da graça e da proteção da Divina Encarnação do Grande Iniciado Solar. Este, a quem chamamos Cristo, interveio diretamente na redenção e na possibilidade de adiantamento da humanidade atual.

Como uma nova Raça está por começar, a Divina Encarnação voltará novamente sobre a Terra para renovar e fortalecer a obra de Cristo. Os discípulos orientais chamam este Grande Iniciado Solar: Maitreya. Cristo anunciou claramente nos Evangelhos seu regresso triunfal a este mundo.

Os Grandes Iniciados Lunares dirigem os movimentos parciais e vários de diferentes setores da humanidade. Eles são como uma ponte estendida entre o céu e a Terra, entre a humanidade e a divindade, já que são os guias das grandes religiões, filosofias, raças, Estados e organizações.

Eles são a Ideia Mãe feita carne e o pensamento-destino dos Grandes Iniciados Solares feito forma. Na hora propícia, desde os mundos superiores, lançam sua ideia no coração dos homens predestinados ou então encarnam eles mesmos, dentro de um campo magnético determinado da humanidade, impulsionando esta, irresistivelmente, para o credo renovado, o novo axioma, a terra prometida, a lei libertadora, fazendo surgir assim as novas crenças, os novos ideais, as novas nações que renovam as concepções do amor e da vida.

Todos os homens de um determinado setor nacional, moral ou religioso participam da influência do Grande Iniciado Lunar, correspondente ao desenvolvimento da obra característica de seu tempo e das respectivas necessidades.

Os Grandes Iniciados do Fogo intervêm na assistência individual aos seres, ajudando em seu adiantamento interior e fazendo-os aptos para o cumprimento da obra que deverão exteriorizar e cumprir no mundo.

Eles, que aparentemente se mantêm desconhecidos e ocultos, são, no entanto, os que estão mais próximos dos homens. Guiam proveitosamente as almas para seu desenvolvimento interior, para o conhecimento de sua vocação pessoal e para o esforço para o cumprimento de seu destino. O trabalho deles é mais individual do que coletivo, pois guiam as almas individualmente; chamam dentre a multidão os mais aptos, escolhem os melhores e, dentre estes, selecionam os perfeitos, orientando-os para o seu fim determinado.

Os Filhos de Cafh são auxiliados especial e diretamente pelas três categorias de Grandes Iniciados, aos quais dão o nome venerado de Mestres.

Os Mestres ajudam e assistem continuamente Cafh e os Filhos para que possam realizar no mundo sua missão mística, que é a realização do amor divino em si e, por reflexo de similitude, em todos os homens capacitados para isso.

A voz dos Mestres chega continuamente ao coração e à mente dos Filhos para guiá-los pela Senda.

A maioria dos Mestres que assistem Cafh mais diretamente pertence aos Grandes Iniciados do Fogo; eles intervêm em todos os acontecimentos da vida do Filho e, às vezes, de um modo visível e direto.

Por conseguinte, toda a Obra e as possibilidades de Cafh se apoiam firmemente sobre a ajuda divina dos Mestres, sem a qual todos os esforços e trabalhos dos Filhos seriam vãos.

Por isso, Cafh é uma Obra exclusivamente divina, constituída por Poderes Divinos, com a única finalidade de levar os Filhos a um Estado Divino.

Os Mestres de Cafh são a própria expressão de Deus; são os intermediários entre os Filhos e a Divindade: o Ponto Primário da Criação que os Filhos adoram na imagem da Divina Mãe.

AS ALMAS PREDESTINADAS

Segunda Ensino

A vocação de Cafh é de ordem sobrenatural. Por isso, as almas chamadas a se reunir para cumpri-la são predestinadas.

Naturalmente, todos os seres humanos, por sua participação potencial na divindade, são chamados à vida espiritual, ou seja, a procurar para si o maior grau possível de perfeição. Entende-se aqui por vocação espiritual aquela dada às almas eleitas por sua idiosincrasia especial e por sua disposição inerente e atualizada para a realização da perfeição.

Há no mundo correntes de direcionamento para a vida espiritual, e os seres chamados a essa realização podem ou não ser predestinados para a mesma.

As almas chamadas para o cumprimento das obras divinas vêm predestinadas para o cumprimento das mesmas pela Lei de Predestinação Consecutiva. Entretanto, as obras humanas podem ser cumpridas ou somente em parte, pois são tentativas do homem de aproximar-se de Deus e respondem à Lei Arbitral de Possibilidades.

As obras divinas se distinguem das humanas porque são integrais; não absorvem uma ou algumas partes do ser, mas o ser em sua totalidade, e as almas que participam delas são predestinadas. Além disso, as obras divinas são visível e profeticamente dirigidas pelos Mestres.

As almas de Cafh são então predestinadas, mesmo aquelas que fracassam em sua tentativa: as que triunfam proclamam com seu exemplo a grandeza de Cafh e as que fracassam expiam com sua dor os aspectos materiais de Cafh.

Não se pode determinar quais são as almas chamadas a tão altos destinos, visto que é um segredo da Lei de Predestinação. Por isso, humanamente falando, todos os homens são possíveis aspirantes à vida espiritual de Cafh. No entanto, os predestinados para a realização deste ideal sobrenatural sobre a Terra já estão contados e só eles passarão a última porta.

Algumas vezes os Mestres dão os nomes dos eleitos e mostram-nos em visão aos Filhos encarregados de buscá-los, porém, na maioria das vezes, os Filhos devem procurá-los na noite do desconhecido para encontrá-los.

Naturalmente há fatores gerais que dão a impressão de que determinados homens são possíveis aspirantes para Cafh: boa disposição, tendência natural, inclinação para o bem, correspondência amistosa.

Porém, mesmo assim, os Filhos devem dar a esta busca de almas um toque sobrenatural mediante a oração fervorosa e o cumprimento das provas estabelecidas.

A vocação espiritual de Cafh é divina e, como tal, integral; por isso, é de difícil compreensão para os aspirantes.

Os Filhos não devem considerar falta de vocação o fato de que alguns aspirantes encontrem muitas dificuldades na realização de seu intento.

Muitos homens, com uma marcada e manifesta vocação espiritual, chocam-se quando entram em contato com a vibração do Poder da Grande Corrente. A força de Cafh, concentrada em um ponto interior único, preciso, egocêntrico e definitivo, é um movimento completamente diferente da periferia habitual dos homens. Aos olhos dos aspirantes sua imensa potencialidade se apresenta como inércia, e seu campo magnético, totalmente polarizado para o sobrenatural, parece-lhes desvinculado de toda possibilidade racional. Também é possível que o aspirante não aceite o valor e a finalidade de Cafh e que tudo lhe pareça confuso e não determinado. Os homens estão ancestralmente acostumados a um fim ilusório de seus esforços: a vida, para perpetuar-se na espécie; a compreensão, para a realização de uma especialização; a religião, para a segurança de um paraíso.

Tudo isto não é sinal de falta de vocação no aspirante, mas sim estados adversos que é necessário fazer superar. A vocação espiritual sempre traz consigo dores amargas ao romper a corrente habitual e quebrar as leis do mundo. Além disso, feroz se levanta a perseguição contra aqueles que tentam caminhar fora do ritmo da vida corrente; até o céu, no começo, põe à prova as vocações com reveses e desconcertos. A pobre alma, ao não querer mais participar do homem velho, mostra-se incapaz de revestir-se do homem novo. Muitos caem dessa forma, mesmo antes de começar, nas mãos do desamparo e do desalento. No entanto, os predestinados saberão superar a tormenta e a prova, e firmar os pés no caminho eleito.

Muitas almas predestinadas, levadas providencialmente à senda de Cafh, não realizam, no entanto, os altos destinos para os quais foram chamadas e não conseguem a perfeição espiritual que deveria ser o objeto de suas vidas.

Isto pode parecer um contrassenso e por isso é necessário esclarecê-lo.

A Lei de Predestinação leva os eleitos até Cafh; porém eles, por si sós, têm que se esforçar para cumpri-la valendo-se de sua vontade e da Lei Arbitral posta a sua disposição.

Divinamente, eles são levados à Senda e, humanamente, devem percorrê-la. Deus elege os que hão de pertencer a seu povo escolhido. Por isso Ele diz: “Ego te tuli”: “Eu te tomei”; mas os eleitos devem engrandecer esse povo por seu próprio esforço. Diz Cristo: “Qui vult venire post me, abneget semetipsum et tollat crucem suam et sequatur me”. “Aquele que quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome sua cruz, e me siga”.

Os Filhos que foram predestinados para Cafh terão que lutar duramente se quiserem realizar em si as promessas divinas, já que a predestinação não tira o peso da carne, nem do Carma, nem as taras próprias da vida.

A disciplina e a continência tornam mais árdua a luta, pois sempre os hábitos humanos, ao serem reprimidos, assumem formas mentais. O desejo imaginativo é um incentivo muito mais forte do que o físico; às vezes estas tentações se transformam em um verdadeiro inferno e fazem os Filhos sucumbir. Afortunadamente, com a ajuda dos Mestres e das forças espirituais de Cafh, para a maioria dos Filhos esta loucura de tentação é apenas um purgatório purificador.

A vontade vai se fortalecendo gradativamente e purifica os hábitos até afastar todo desejo da mente.

A força de tais tentações não seria jamais vencida se a finalidade do Filho não fosse reta e toda orientada para a realização da vida divina. Disso decorre o fracasso de todos os falsos espirituais, aos quais não apetece a não ser realizações psíquicas e fenomênicas.

Os Filhos não progridem na Senda porque não se esforçam, porque desperdiçam as forças e a ajuda colocada ao seu alcance para cumprir seu destino espiritual.

Quando os Filhos, por seu esforço, alcançam a realização espiritual, toda lei humana desaparece e somente fica cumprida neles a lei divina.

O predestinado é confirmado em sua predestinação e cumprem-se nele as promessas divinas. O sacerdote de Cafh alcançou sua consagração; já não necessita dos símbolos e dos ritos para transmitir aos homens a Ensinança, mas ele próprio é a Ensinança revelada e a Imagem Divina.

Ele está identificado com a Grande Obra, é dono da Grande Corrente e sua União Substancial com a Divina Mãe é permanente.

Ele é Diretor de almas e luz para os Filhos. O tempo e as mudanças da vida não prevalecem contra ele.

Verdadeiramente, ele ata e desata os homens, manda nos maus espíritos e chama as entidades protetoras. Sua palavra pode dar alegria ou tristeza, e sua bênção afasta o mal e traz a paz sobre a Terra e sobre os homens.

O REGULAMENTO

Terceira Ensinança

O homem é constituído harmônica e matematicamente; por isso, regem-no leis e regras orgânicas, éticas e cósmicas, que são indiscutíveis e inalteráveis.

Seu desenvolvimento e sua evolução seguem um plano de desenvolvimento determinado por métodos naturais e contingentes que se desenvolvem paulatinamente a cada hora de sua existência.

As leis humanas e civis, que emanam das necessidades de desenvolvimento do homem, são de grande utilidade enquanto expressam a Lei Universal; caso contrário, são sinais de decadência e de escravidão.

A Lei Universal é Lei Divina e Única, e ela sempre orienta o ser para sua liberação final e para sua identificação com a Eternidade.

As leis humanas são as que tornam o homem apto, dentro de seu tipo e destino, para alcançar esta divina liberação.

Não obstante, toda lei humana que constitua um fim de per si e que não esteja orientada para a liberação do homem, é má e daninha. Os homens, pelo hábito ancestral de adaptação animal, apegar-se-ão a ela, mas terão de levá-la sobre os ombros como um peso de tirania e de dor.

As leis humanas não são mais que montões de areia que os elementais da ilusão jogam nos olhos dos homens.

O Regulamento de Cafh é dado aos Filhos que o acataram como imagem da Lei Universal e como meio humano para cumprirem a Lei Divina.

Esta, para ser cumprida, manifesta-se de diversas formas e maneiras, porém mantendo sempre a unidade fundamental de sua origem. O Filho, pelo esforço e treinamento místico, alcança a União Divina e a Liberação Espiritual pela imagem e medida que o Regulamento de Cafh lhe impõe.

Este Regulamento é o único, entre todos, apto para o Filho. Ele faz com que o Filho adote aquelas observâncias e normas que o imobilizam, que o paralisam exteriormente, a fim de que cresçam e se multipliquem as forças e as atividades internas; ao mesmo tempo, ordena e direciona as leis do mundo que o Filho deve cumprir para alcançar este mesmo fim.

O Regulamento de Cafh é dado aos Filhos que o acataram para que alcancem sua liberação por etapas.

A lei humana então, que quer constituir-se como fim único e não se adapta harmonicamente à missão específica do Filho frente a seu destino divino e universal, é demoníaca e escravizadora.

O homem néscio diz: “Quero ser livre” e afasta de si todo o dever e toda obrigação e, dando um salto no vazio, vai estilhaçar-se no grande caos da desordem e da desorientação.

Porém quando o homem sábio diz: “Quero ser livre”, adota a lei mais apta para ele, segue o método estabelecido sem abandoná-lo e, passo a passo, segue para a liberação.

Quanto mais relativa é a lei humana no que se refere à lei divina, tanto mais apta é para apressar o homem no caminho da liberação.

O Regulamento de Cafh é um meio de adaptação para os Filhos e, paulatinamente, leva-os, sem saltos mortais e vigiando seus progressos, para o seu fim.

O Regulamento de Cafh é dado aos Filhos que o acataram como uma expressão de bom senso.

Entre os místicos, mesmo os de vida estritamente interior, há dois tipos de regras dadas às almas: uma é de tipo severíssimo e outra de tipo muito suave.

Embora haja almas que necessitem, para seu desenvolvimento interior, uma ou outra destas regras, a de tipo mais severo não dura além da vida de seu fundador e a de tipo mais suave não dura nem o tempo que vive seu fundador. Ambas as regras trazem infinitas discórdias e mal-entendidos que acabam por turvar as almas.

O Regulamento de Cafh procura o método mais prático e moderado e se adapta aos tempos, aos lugares e às características dos Filhos.

Ele não é nem demasiadamente brando, nem demasiadamente severo. É mais sensato e concede uma possibilidade de porcentagem notável de observância e regularidade. Demonstra com isto conhecimento dos seres humanos e bom senso.

O Regulamento de Cafh é dado aos Filhos que o acataram como mandamento divino e humano.

É humano porque se adapta às características ascéticas e morais dos Filhos por sua simplicidade, eficiência e lisura.

É humano porque em sua expressão exterior tira todo o extenso, os detalhes, o pomposo, e facilita o cumprimento dos deveres de Cafh com práticas fundamentais, claras e viáveis.

É divino porque reflete a luz infinita em seu contínuo esforço por fazer da vida do Filho um permanente treinamento que lhe facilita a realização mística.

É divino porque eleva continuamente o Filho desde a observância estrita e unilateral à liberdade da União Divina.

Além disso, o Regulamento é dado aos Filhos pela Lei de Consequências como o único método apto para eles, para que alcancem os hábitos que lhes facilitam a ascensão espiritual.

É divino e humano porque tira do Filho toda sobrecarga e somente lhe deixa a força ideal, a força que faz com que desapareça humanamente como personalidade para poder revelar-se divinamente como força egocêntrica.

A única possibilidade de salvação do mundo está em que o homem desapareça como personalidade exterior para alcançar uma maior individualidade interior.

Os indivíduos, como tais, devem fracassar para que se expresse no mundo um modo uniforme de sentir e de pensar.

O Regulamento de Cafh é dado aos Filhos que o acataram como um molde de vida.

Cada homem necessita um molde dentro do qual viver. Até mesmo os Mestres sublimes enviados à Terra para ensinar a humanidade a romper seus laços e amarras que a cegam e escravizam, têm que adaptar-se a um método, por singelo e simples que seja: ou o homem estoura ou se adapta.

O importante é saber que a regra é um meio e não um fim.

O importante é saber qual é e como é o molde que o ser leva sobre si.

A maioria dos homens é posta em moldes nos quais não se enquadra. O esforço da reação produz dor e sofrimento.

A luta para obrigar os homens a viver dentro de um molde determinado faz inventar remédios que são moldes ainda piores que os primeiros.

Somente o molde divino serve para o homem, e este molde lhe é dado espontaneamente pela lei da vida e do destino, imagem da Lei Divina. Por isso, Cristo diz: “Meu jugo é suave e meu fardo é leve.”

O Regulamento de Cafh é dado aos Filhos que o acataram como um meio de felicidade.

Ele é o método que eles necessitam para seu adiantamento, a única regra útil para sua adaptação.

Ele não é um peso para os Filhos, mas algo inerente a eles, algo espontâneo que forma parte deles mesmos.

Seu cumprimento não é uma trava para os Filhos nem algo estranho a eles, mas expressão fiel do que desejam ser e fazer.

Cumpram-no voluntariamente, é expressão de seu atuar, é uma carga de amor.

Quando um homem é encerrado contra sua vontade, com o tempo se o verá transformado numa ruína, enquanto o homem que voluntariamente entra num claustro, encontra neste afastamento clareza mental, sublimação e paz.

A lei é pesada quando é estranha ao ser, mas quando se une a ele e atua como uma expressão espontânea da alma é o jugo leve de Cristo.

O Regulamento de Cafh é dado aos Filhos que o acataram como um meio de adaptação libertadora.

A palavra liberdade é como uma luz cegante para o ser humano sempre acorrentado, porém não há maior liberdade que a do espírito e esta, na maioria das vezes, torna-se uma quimera, como a estrela que a criança quer pegar com as mãos. Além disso, não há leis humanas nem liberdades humanas que possam dar a liberação. Até mesmo os métodos mais sublimes nada podem alcançar, senão unicamente predispor a alma para sua liberação.

Quando a alma adota uma lei ou um método determinado, apropriado para ela, e o segue com toda fidelidade e atenção, predispõe-se para a sua divina liberação espiritual e esta chega a ela unicamente através da compreensão e do gozo interior.

O Regulamento de Cafh é um modelador da alma, porque seu único fim, seu único interesse, seu único esforço é pôr a alma em disposição de contato com suas forças internas e divinas.

Ele é como o Guardião do Umbral que acompanha a alma até a Porta Sagrada e lhe indica o caminho para a Câmara Real.

Em seu interior a alma se vê a si mesma e somente então pode soltar-se, por compreensão, das leis e das ações do mundo, como ilusórias. Ali ela se põe em contato com a vibração mental única, expressão da substância cósmica, e vislumbra a lei do eterno devenir e de suas modificações táttvicas e sabe assim discernir entre o ilusório e o real, entre a Lei e as leis.

Ali a alma se vê a si mesma como resultado desta vibração única. Vê que esta não é nem a força do cérebro nem a do coração, nem a das mãos ou dos pés, pois todas estas são forças resultantes das modificações, mas que ela toda é força espiritual emanante da vibração única.

O Regulamento de Cafh é dado aos Filhos que o acataram como síntese de seu Ideal Espiritual.

Quando o Filho reconhece em si a Lei Real do Universo, então a liberdade começa a aparecer nele. Ele e o Regulamento de Cafh são uma só coisa.

Quando o Regulamento se transformou, no Filho, em uma força vibratória única, determinada por um hábito único de santidade, transforma-se de humano em divino. É a realização do Ideal Espiritual.

A estrutura do Regulamento de Cafh, por isso e, sobretudo, é ideal.

As leis de Cafh, mais do que imposições, são normas para ajudar a alma na ascese da Renúncia e baseiam-se em práticas mais internas do que externas. Mesmo as normas externas são antes estímulos espirituais do que funções orgânicas.

O Regulamento é o esforço do Filho para que, por si só, alcance o desapego exterior e adira fortemente às práticas interiores e espirituais.

O Regulamento de Cafh está tão orientado para a realização do Ideal Espiritual e está disposto de tal modo, que através das autoridades, o Filho sempre pode ser adaptado ou liberar-se daquelas práticas exteriores que impedem sua realização.

RAIO DE ESTABILIDADE

Quarta Ensinança

Cafh é uma Obra destinada a formar uma Reunião de almas sobre a Terra. Como tal, necessita de um ponto de apoio magnético terrestre, não em um sentido de posse, mas por um sentido de enraizamento.

Os Mestres de Cafh, ao formar no mundo astral o círculo espiritual desde o qual devém a Grande Obra sobre a Terra, refletem-se, por conseguinte, sobre o ponto magnético de irradiação. Esse ponto é Om EHS.

Ao ampliar-se a potência energética da Grande Obra, multiplicam-se também sobre a Terra os pontos magnéticos que lhe servirão de apoio.

Todo polo potencial espiritual necessita para manifestar-se de um polo ativo material.

Assim que duas ou três almas se reúnem em um lugar determinado, estabelece-se ali um ponto magnético da Grande Obra de Cafh e este começa a expandir-se através das almas que se põem em contato com ele.

Esta vibração cria ao redor desse lugar um campo magnético determinado, chamado Raio de Estabilidade.

Ao falar aqui de um lugar determinado onde se estabelece a Obra, cabe uma pergunta.

Se os bens de Cafh são totalmente intrínsecos, como pode fixar-se sobre um ponto material?

A estabilidade de Cafh em um lugar determinado não é realmente material, mas sim ideal.

O lugar é um ponto de apoio de descarga: um pedernal de onde se faz brotar a chispa.

Estabelece-se ali para escapar dali; toma os elementos terrestres como modelo para criar a cidade etérea do futuro.

Om EHS não existe; é um símbolo.

O Om EHS, assento de Cafh sobre a Terra, não será mais que um ponto ideal.

Os Mestres, ao descarregarem a potência da Grande Corrente, apoiam-se sobre a Terra para que ela participe da Grande Obra com seu magnetismo.

O arraigo à Terra, praticado pelos Filhos através de sua permanência dentro de seu Raio de Estabilidade, não é desejo de posse territorial, mas adesão ao espírito da mesma.

Os Mestres materializam as forças divinas para a realização, mas não totalmente.

O deus mitológico não entrega sua filha divina ao sonho da vida terrestre, senão depois de havê-la rodeado de um fogo inacessível, quer dizer, de uma força etérea superior à material.

Da mesma forma, a expansão e multiplicação dos centros magnéticos terrestres de Cafh não indicam lugares determinados, mas lugares destinados para Cafh.

O Centro magnético é alcançado pelos Filhos que se reúnem e seu descobrimento é um reflexo de seu descobrimento interior.

O Raio de Estabilidade participa estritamente da vida espiritual dos Filhos e reflete sua mística, totalmente interior, totalmente de reflexo sobre si, de missão egocêntrica.

Outros grupos de seres espirituais têm a missão de mobilidade. Transladam-se continuamente de um lugar a outro e põem-se em contato com os principais centros magnéticos da Terra.

Porém não é assim para os Filhos de Cafh, cuja missão é, repete-se, estar, fixar, “ego-ser”, potencializar-se.

O Raio de Estabilidade que o Filho cria no lugar de sua residência é verdadeiro como resultado, mas é de substância etérea como posse, e, por isso, é de maior consistência e duração do que se fosse material: um verdadeiro círculo de fogo.

O Filho, assim que põe os pés na senda, localiza-se no lugar que lhe corresponde, circunscreve-se dentro de uma corrente determinada de ideias e traça ao seu redor, misticamente, a clausura de sua alma. Ele circunscreve-se, contrai-se, sintetiza-se, para fazer-se apto para sua liberação.

O Filho de Cafh está circunscrito a seu Raio de Estabilidade.

Esta estabilidade o arraiga em seu lugar para que ali possa cumprir sua missão providencial e alcançar sua perfeição.

O homem, ao desvincular-se cada vez mais do laço magnético que o une à Terra, desgasta-se através de uma mobilidade desmedida e perde a possibilidade de uma subsistência integral. Não é a posse material da Terra o que dá ao homem o necessário para viver nem a segurança econômica do

futuro, mas é o enraizamento, o amor à Terra, o conhecimento da mesma, o que lhe proporciona abundantes frutos.

O Filho, ao arraigar-se em um lugar voluntariamente, volta a pôr os centros magnéticos de seu corpo em contato com os centros magnéticos da Terra, que estavam rompidos pela mobilidade. Volta a estabelecer canais de forças magnético-terrestres entre ele e seu solo, como a acéquia bem provida de água, que proporciona a ele e aos que o rodeiam o necessário para viver em abundância.

A força magnético-terrestre do Filho se expande ao seu redor, propaga-se aos homens que o rodeiam e àqueles que dele se aproximam, levando-lhes bem-estar.

O enraizamento concede ao homem o amor verdadeiro ao lugar onde nasceu ou que lhe foi destinado para viver; concede-lhe a facilidade para solucionar seus problemas econômicos mediante a capacidade produtiva do hábito, e fortalece e dá vigor a seu físico, através do contato contínuo com a alma de seu solo.

O enraizamento fomenta e consolida a indústria, transformando-a paulatinamente em especialidade, arte e capacidade incontestável.

O enraizamento seleciona e apresenta os tipos físicos que hão de servir como modelo e imagem dos outros povos e das raças futuras.

O Filho de Cafh está circunscrito, além disso, à Ideia Mãe de Cafh e ao Poder da Grande Corrente.

Assim que o Filho passa a ser parte do Poder da Grande Corrente, limita-se dentro da mesma.

Todas as ciências, artes e filosofias, como generalidades, são vedadas para ele, devendo limitar-se a um só esforço, a uma só aspiração, a uma só ideia.

A Ideia Mãe de Cafh lhe foi confiada e esta é seu único fim.

A Ideia Mãe de Cafh, dentro do Plano Divino, é chegar à perfeição pela Ascese da Renúncia e pela Mística do Coração, o que equivale a uma estrita vida interior: tudo o que não seja esse fim há de ser excluído.

O Filho é bom estudante, é bom empregado, é bom profissional, é bom cidadão, porém não como um fim e sim como um meio. Ele tampouco quer ser algo que lhe pareceria melhor, porque também esse algo não seria mais que um meio exatamente igual ao que já possui para alcançar seu fim.

O Filho se aplica às ciências, às artes, às filosofias, não porque esse seja seu fim, mas porque esses podem ser meios para ilustrar mais e acrescentar brilho a seu fim.

Para o Filho não há nada superior nem nada que valha a pena fora de seu fim.

Ainda que todo saber fosse apagado de sua mente, isto não teria nenhuma importância porque ficaria intacto nele o fruto de seu fim que é a Sabedoria Eterna em si.

Os Filhos, ao penetrarem na Grande Corrente, já não podem desejar fazer isto ou aquilo, nem se sentem chamados a estudar isto ou aquilo, mas procuram unicamente o que possa ser útil ao cumprimento de seu fim.

Esta circunscrição de forças energéticas e mentais aumenta de tal modo o pensar e o sentir do Filho, que concede realização a seus pensamentos e a seus desejos.

O Filho, por esta força concentrada em si, banha beneficentemente todo seu Raio de Estabilidade. Ele dá saúde aos enfermos, providência aos necessitados, direção às almas.

O Filho de Cafh, além disso, está circunscrito à clausura mística de sua alma.

A missão de vida interior do Filho não é somente um símbolo, mas uma realidade efetiva.

O homem futuro alcançará o cumprimento de suas aspirações de perfeição e de felicidade, não pelo esforço exterior, mas pelo esforço interior.

É necessário então que o coração humano alcance uma maior capacidade de retenção potencial de forças, necessárias para esse fim.

As Medidas do Coração da Mãe Divina hão de ser as medidas do coração do homem.

O Filho então realmente se contrai em si pela vida interior, fixando sua morada, seu pensamento, seu sentir, dentro de seu próprio coração.

Ele faz ali sua morada potencial, sua cidadela inexpugnável, seu observatório sem limitações de horizontes.

O Filho a partir dali volta a reconstruir-se espiritual e fisicamente, fazendo novas experiências e novos hábitos, pondo à prova sua têmpera e flexibilidade, fazendo-se apto para uma maior resistência: uma resistência atômica.

Dizem os homens que a excessiva dor e o excessivo amor fazem o coração explodir, porém o Filho diz ao coração: “Dar-te-ei, pouco a pouco, tanto sentir, até que sejas capaz de conter em ti a potência do sentir do universo.”

O Filho revisa cada fibra do coração, analisa-a e fortalece-a; e não sairá dali, de sua mística cela interior, fora da clausura de sua alma, até que conheça a si mesmo pelo conhecimento de seu próprio coração.

O Filho, para ajustar mais as chaves de seu Raio de Estabilidade, afasta-se periodicamente ainda mais do mundo e das coisas exteriores, em casas de retiro e lugares apropriados.

O Filho penetra continuamente nas profundidades do coração e da alma, ajusta-se sistematicamente a uma Ideia Única, fixa em si unicamente seu fim.

Pela contração contínua, sustentada e inalterável, o Filho alcançará a medida única, sua expansão em contato com o Universo e a Eternidade.

A ENSINANÇA

Quinta Ensinança

A Ensinança de Cafh é Divina e Eterna.

Revela os meios para cristalizar na Terra o Plano Divino; define as verdades inerentes à Ideia Mãe da Raça atual e da vindoura; deriva das verdades fundamentais as contingentes, e mantém uma comunicação direta e contínua entre os Mestres e os Filhos.

Eles a transmitem, no tempo e no espaço, sem se deter nunca, amoldando-a à necessidade da obra a realizar e à capacidade espiritual das almas que devem recebê-la no momento indicado e oportuno.

A Ensinança é fundamental e contingente.

A Ensinança é fundamental quando revela as Verdades Eternas, essencial e categoricamente.

Estas verdades estão obscura e veladamente contidas nos Textos Sagrados das Grandes Religiões, de um modo sobrenatural, e na idiossincrasia ontológica e específica do homem Ário, de um modo natural.

Os Mestres a revelam, no entanto, periodicamente a Cafh para manter as Verdades Eternas através da pureza prístina do Verbo.

A Ensinança é contingente quando revela as Verdades Eternas em suas consequências e derivados, e as explica com clareza e em detalhe.

Os Mestres transmitem a Ensinança ininterruptamente como um manancial inesgotável e esta é manifestada ao Filho para que conheça as verdades sobrenaturais e naturais inerentes a ele e a sua Raça.

Os Mestres transmitem a Ensino por Etapas, segundo o grau e o adiantamento dos Filhos.

Estas Etapas podem ser teoricamente divididas em oito partes.

A Ensino da primeira Etapa é Comum Natural. Os Mestres infundem nos Filhos um amor espontâneo ao estudo e aumentam-no naqueles que já o amam.

As ciências naturais e humanas são estudadas com sumo interesse e, ainda mais, a especialização que cada um escolheu.

Os Mestres dirigem esses estudos com sua proteção e amparo e os Superiores de Cafh os assistem estimulando nos Filhos a perseverança em seus deveres de estudantes, vigiando o curso normal dos mesmos e o bom rendimento deles nos exames e na conquista do conhecimento.

Os Filhos de Cafh são bons estudantes. Chamam a atenção nas escolas e universidades por sua aplicação, atenção e rendimento.

A Ensino da segunda Etapa é de Iniciação Sobrenatural.

Esta é indireta, porque é comunicada aos Filhos através de apontamentos escritos. Estes apontamentos têm o valor de facilitar a repetição e a recordação da Ensino.

O estudo dos mesmos predispõe a mente e o coração, formando na alma o hábito de receber e assimilar as Ensinações por esse meio.

A Ensino da terceira Etapa é de Influência Sobrenatural.

O conhecimento e o sentir de Cafh são transmitidos ao Filho através das reuniões dentro do Raio de Estabilidade, com a participação dele no Poder da Grande Corrente e por sua contribuição pessoal e magnética para a integridade da Grande Obra.

Este conhecimento-vibração transforma rapidamente o Filho em um homem completamente novo.

A influência sobrenatural se manifesta nele visivelmente, revelando-lhe, por espontaneidade interior, os segredos da vida espiritual e fazendo-o viver o gozo da participação deste conhecimento de vida.

A Ensino da quarta Etapa é de Transmissão Oral.

O Orador transmite e comenta a Ensino, fazendo-a apta para que os Filhos a ele confiados a recebam.

O Orador, que é expressão fiel da Ensino de Cafh, por isso mesmo, acresce-a com força sobrenatural.

O Orador, por ser um canal direto entre os Mestres e os Filhos, transforma as verdades sobrenaturais que transmite em divinas.

A Ensino da quinta Etapa é Sobrenatural Especulativa.

A mente, pelo hábito, adquire grande facilidade para compreender e discorrer sobre as Verdades Reveladas. Aumenta assim, intensamente, pela compreensão, seu amor para com a vida espiritual e seu desejo de aperfeiçoamento.

O Filho faz da compreensão transcendental o fim e o centro de seu esforço. Todo seu saber, arte, ciência, filosofia e discernimento são utilizados por ele para especular, esclarecer e definir o sobrenatural.

Ele não rejeita a razão, mas a utiliza como uma sólida ponte para chegar à margem eterna. Sua fé no desconhecido aumenta através desta compreensão espontânea: “fides quaerens intellectum”.

Esta Ensino, discernida pelo Filho e estimulada pelos Mestres, põe a seu alcance os meios para alcançá-la: livros adequados, rapidez mental, explicação do orador e facilidade contraditória.

A Ensino da sexta Etapa é Sobrenatural Contingente.

O Ensinante a transmite expondo cursos e matérias de um modo completamente novo e original.

O Ensinante adapta e renova a Ensinança segundo a necessidade e o tempo. Sempre expõe tópicos desconhecidos; não obstante, estes cursos são de verdades contingentes.

Ele só expõe as verdades fundamentais axiomáticamente, esclarecendo-as, dando-lhes um sentido definido, deduzindo verdades de verdade, comparando-as com outras Ensinanças e solucionando as possíveis e sucessivas contradições.

O Ensinante é tal, porque recebe sua Ensinança e a direção da Ensinança a dar, diretamente dos Mestres.

A Ensinança da sétima Etapa é Sobrenatural Revelada.

Cafh possui as Verdades Eternas e as verdades concernentes à Raça atual e à vindoura, não em textos, mas escritas no Templo de EHS.

Estas Verdades Eternas e Reveladas são as mesmas que os Textos das Grandes Religiões registram obscura e veladamente.

Expõem o princípio fundamental básico do cosmo, suas leis, manifestações e mudanças.

Expõem a Ideia Mãe da Raça e sua cristalização através dos tempos e dos povos.

Expõem o modo de alcançar a liberação da dor e do mal, pela progressiva ascensão espiritual e pela União Divina.

Estas Verdades Reveladas fundamentais são explicadas de per si, porém não em si.

A intuição e a razão as tomam como um dom divino, sem discorrer sobre elas, mas discorrendo sobre os seus resultados.

Os Ensinantes as expõem continuamente a Cafh através da Ensinança Contingente.

A Ensinança da oitava Etapa é Sobrenatural Espiritual.

Quando o Filho está treinado e disposto, os Mestres o instruem diretamente.

Instruem-no nas horas do sono e do sonho.

Instruem-no diretamente dando ao intelecto uma capacidade de saber, rápida e definitiva, sobre as Verdades Eternas.

Instruem-no extaticamente nas horas de êxtase, elevando-o até o Templo de EHS e comunicando-lhe ali a Divina Ensinança.

A Ensinança de Cafh, mesmo quando se eleva até a mais alta especulação, nunca tenta penetrar no Segredo Divino nem no Silêncio Eterno.

Todos os teólogos chegam a um ponto onde devem deter-se e adorar unicamente. É sacrilégio tentar com a mente o que não é nem para a mente nem para o espírito do homem.

A Ensinança Revelada e Eterna de Cafh subsiste em si através de seu fluir contínuo para os Mestres, para os Ensinantes, para os Oradores e para os Filhos; porém unicamente em si.

A Ensinança, uma vez que foi cristalizada, já não é a Ensinança em si, mas só uma expressão humana da mesma.

Se o Filho baseasse suas verdades unicamente nos papéis, apontamentos e conceitos de Ensinanças, encerrar-se-ia num círculo determinado e a Ensinança perderia toda espontaneidade e frescor.

O fogo que em Cafh consome anualmente os apontamentos de Ensinanças quer recordar aos Filhos que a Ensinança Divina não pode ser fixada nem limitada.

A missão principal de Cafh é manter este conceito de elevação e divindade da Ensinança, impedindo que a mesma perca sua espiritualidade ao descer dos altos cumes ao vale.

AS CATEGORIAS

Sexta Ensinança

A alma alcança a suprema realização por etapas.

Estas etapas não estão assinaladas por fatores externos, mas determinadas por transformações íntimas e profundas que marcam o adiantamento dos Filhos.

No entanto, Cafh divide seus Filhos em diversas categorias e grupos, procurando harmonizar e adaptar a transformação exterior e visível com os progressos internos.

Isto nem sempre é rigoroso, já que há Filhos adiantados que ocupam categorias inferiores e vice-versa. Estas contradições aparentes respondem sempre a uma necessidade particular do Filho, acessória e nunca fundamental.

A alma que é admitida em Cafh estava predestinada, ainda que permanecesse na senda um só instante. Participa desde o princípio potencialmente de toda vida espiritual de Cafh e, ativa e progressivamente, de uma parte da mesma.

As diversas categorias e grupos visam indicar e demonstrar esta participação ativa.

A Simbologia e o Regulamento expõem como se sucedem interna e externamente estas etapas ascendentes dos Filhos.

Além disso, os Filhos estão divididos em grupos de homens e mulheres.

Na reunião de almas, predestinadas a colaborar na formação da raça futura com a contribuição de suas experiências místico-interiores, isto é indiscutível. É indispensável a divisão e a seleção dos diversos tipos para alcançar o tipo ideal buscado.

Tais divisões não serão necessárias quando as almas de Cafh responderem todas, ao incentivo único da Ideia Espiritual; porém, por enquanto é preciso localizar e educar.

O sexo é determinado por uma quantidade de vibrações contraditórias que permitem o predomínio de umas sobre outras. Estas vibrações são de ideias confusas e de sentimentos vários.

Todo mal do mundo vem depois, e isto é bem visível na história da humanidade, da sucessão de ideias confusas que continuamente criam e destroem, e das emoções de atração e de ódio. A distinção de sexo agrava esta luta.

A vontade do homem atual não está integralmente determinada, apesar de ser habitual dizer que uma pessoa tem mais mente ou mais coração.

Somente a ideia espiritual poderá restabelecer no mundo um reinado pacífico. A Ideia Espiritual é uma ideia perfeita, íntegra, resultado de ideias claras e sentimentos genuínos. Não há ideias e emoções, mas ideia-emoção conjunta, simultânea.

Cafh divide as almas em grupos de homens e mulheres para educar estas diferentes vontades e direcioná-las para a Ideia Espiritual.

O ser do futuro não será um hermafrodita, mas um ser de reações harmônicas e similares que não buscará na diversidade dos sexos a atração e a reação, mas um complemento harmônico e apenas ligeiramente diferenciado.

As categorias determinam o caudal de possibilidades dos Filhos.

Cada um dos Filhos traz consigo uma Lei de Consequências que há de cumprir na vida, apesar de sua vocação espiritual e de estar destinado a Cafh.

Há uma infinidade de fatores físicos, éticos, ancestrais, que necessitam ser considerados para saber se o ser pode ou não saltar certas barreiras.

Além disso, dentro de qualquer categoria se pode chegar ao cume espiritual, pois em todas se sucedem os graus que elevam e predispõem a alma à suprema realização. As categorias só se ajustam aos diversos métodos de vida dos seres humanos.

Cafh não diz que um só estado de vida leva à perfeição, já que considera que em diversos estados, com maior ou menor celeridade, pode o Filho se libertar.

A categoria base se dedica à educação e ao desenvolvimento habitual dos Filhos. É a escola de Cafh. Nela o Filho se faz apto física, mental e espiritualmente.

O Raio de Estabilidade e a prática das disciplinas impostas eliminam, em um, quatro e sete anos, as células indesejáveis. O Filho tem assim um corpo novo e adequado, apto para empreender a marcha.

O poder da Grande Corrente e o estudo das ensinanças eliminam as diversas vibrações mentais e acostumam o pensamento à Ideia Única.

A prática da meditação e da vida interior vai descobrindo para a alma o verdadeiro amor e a Imagem da Divina Mãe, fazendo inquebrantável a vontade.

O exame retrospectivo e o conhecimento de si mesmo fazem com que o Filho escolha o estado de vida e a categoria que espiritualmente lhe correspondem.

A categoria dos Filhos que vivem no mundo há de formar famílias modelo.

Cafh tem muitos de seus Filhos que vivem, trabalham e lutam no mundo. Esta categoria é o ponto de apoio de Cafh. Eles estão destinados a formar famílias, imagem das famílias do futuro, isentas de egoísmos pessoais e de laços de raça.

Cafh considera a família como um fator negativo somente quando esta converge sua atenção unicamente em si, encerrando-se em um círculo limitado e egoísta, já que estima que a verdadeira família há de ser uma fonte de união e de ajuda para todos os seres.

O lema de Cafh a esse respeito é: “Amo os meus através dos olhos de todos os seres humanos”.

Esta família de Cafh há de ser um centro de solidariedade de todos os seres humanos, onde a hospitalidade, o bom conselho, o servir o próximo, e o iluminar as mentes dos que buscam a senda espiritual é uma Lei.

Sua missão espiritual será viver a mística interior sem desatender a menor de suas obrigações externas, mesmo as mais insignificantes. Seu apostolado incessante estará constituído pela ajuda eficiente à humanidade. Entende-se por ajuda eficiente a oração interior acompanhada pelo ato exterior.

A vida espiritual destes Filhos deve ser, além disso, transmitida a seus familiares e filhos. Hão de ter como um de seus principais objetivos gerar almas para Cafh e para a raça futura.

A categoria dos Filhos que vivem em comunidade aspira a que seus componentes cheguem mais rapidamente à perfeição.

Na comunidade, o Filho encontra todos os meios exteriores e as disposições necessárias para poder entregar-se, sem preocupações e inteiramente, aos exercícios e práticas espirituais.

Os Filhos estão também divididos em diversos grupos.

A alma há de ter ao alcance de suas mãos as ferramentas necessárias para o trabalho espiritual. Alimentam-se as crianças com leite e os homens com pão. Se se quisesse dar a cada Filho todo o caudal de ensinanças e de experiência mística de Cafh, um grande mal seria feito a eles. É evidente o mal que fazem certos livros postos ao alcance de todos, assim como o ensinamento de certas práticas psíquicas comunicadas a quem não está preparado para recebê-lo.

O Filho, em cada grupo, recebe o pão espiritual apto para ele e com prudência é iniciado nas práticas ascéticas, sendo vigiado atentamente, pois o desconhecido é sempre uma arma de duplo fio.

Mesmo com aquelas almas que desde o começo demonstram grandes aptidões e aspirações, é necessário ser discreto e prepará-las adequadamente durante um, quatro e sete anos.

As vocações verdadeiramente extraordinárias, pois há almas já predispostas ancestralmente e que podem receber ensinanças e orientações superiores, nunca estão marcadas pelo entusiasmo e

pela exaltação, mas pela resistência anímica que demonstram ao serem submetidas à disciplina, ao sofrimento e às práticas das virtudes internas.

Muitos Filhos, sobretudo os principiantes, lamentam não haver em Cafh um apostolado evidente ou algum trabalho direto.

Cafh não tem nem apostolado nem trabalho direto a cumprir.

O apostolado dos Filhos nasce do seu interior, brota por si mesmo desde sua alma para o exterior no momento oportuno; é algo próprio de cada um e não algo que cada um faz, como a luz que não pode não ser vista.

A cura dos enfermos, a providência para os necessitados, a direção das almas, é uma prática totalmente interior. Quando a taça interior da alma está cheia, verte por si só, naturalmente. Tudo a seu momento e a sua hora.

Não é de estranhar que se encontrem em Cafh almas estancadas em um lugar e que não passem dali. Por sua idiossincrasia ou falta de aplicação no momento oportuno, perderam sua possibilidade. Chegam a um ponto extremo e não avançam mais. Estas almas, no entanto, não perdem seu tempo e preparam seu desenvolvimento total para uma época futura.

As etapas e grupos são, então, sempre indispensáveis para o adiantamento dos Filhos.

A IDEIA MÃE

Sétima Ensinança

Cada raça tem uma Ideia Mãe que é o fio que enlaça todos os pensamentos e fatos da mesma e a orienta durante toda sua existência.

A Ideia Mãe da Raça Ária é a estruturação homogênea dos valores humanos e divinos.

Os Grandes Iniciados Solares de Primeira Categoria lançam a Ideia Mãe no princípio da Raça. Pode-se mesmo dizer que esta nasce com ela.

O desenvolvimento da razão é o fator fundamental de possibilidade para que o homem possa desenvolver-se integralmente, humana e divinamente. Ele há de chegar a ter meios próprios de vivência no que se refere ao cosmo e a Deus.

O homem atlante, de possibilidades intuitivas insuspeitáveis, vivia em dois mundos completamente diferentes. O físico, onde seu destino estava determinado por sua vontade instintiva natural; e o espiritual, onde suas possibilidades ultraterrenas estavam agigantadas pela participação de sua consciência na consciência cósmica.

Mas no homem ário essa poderosa vontade natural e essa grandiosa consciência criadora teriam que desaparecer para que ele pudesse atuar dentro do Grande Plano Divino, porém como se estivesse isolado e só.

Esta será a grande conquista do homem ário e, ao mesmo tempo, sua grande tragédia. Ele permanece só e às escuras frente aos grandes problemas da existência que deve resolver por seu próprio esforço.

A razão estabelecerá uma grande ponte entre a Terra e o céu, mas quem a cruzar não poderá divisar os pontos de união da ponte com a Terra e com o céu.

A Ideia Mãe da Raça Ária é afirmada sobretudo pela luta que o homem há de travar entre o destino e o livre arbítrio.

Ele tem o dom de discorrer, discernir, distinguir e recordar. Estes mesmos valores intelectuais o impulsionam constantemente a ser o árbitro de seu destino. Este poder pode crescer tanto nele até levá-lo a crer-se, satanicamente, um todo diferente e semelhante ao cosmo.

Mas o destino, através de seu eterno devenir, envolve-o repetidas vezes em seus redemoinhos ineludíveis até apoderar-se dele e devolvê-lo a seu estado de consciência.

O homem nunca pode chegar a uma solução real frente a estes problemas, pois em realidade sua fonte de conhecimento racional não é mais que um meio de liberação. Da mesma forma, esta luta é a que o impulsiona continuamente ao destino que a Ideia Mãe lhe forjou: que de homem se transforme em Deus, não com meios próprios, mas valendo-se deles.

Por isso o homem chega à realização quando, já sabendo raciocinar, não raciocina; e não compreendendo mais que por analogia, soluciona o problema do destino e do livre arbítrio através de um sentir superior.

Então a vontade determinante se unifica por místico abandono com a Consciência Cósmica.

Os Grandes Iniciados Solares de Segunda Categoria orientam a Ideia Mãe, canalizando-a por diversos caminhos, rumo à realização de seu fim.

Deus se oculta aos olhos do homem como se não existisse e este deverá ganhar o pão com o suor de sua fronte. Mas Deus não o abandonará e promete-lhe uma futura aliança.

O homem tem que ficar só frente a si mesmo e com seu esforço deve solucionar todos os seus problemas. Mas a potência divina mora no mais profundo de seu ser.

Afastado da fonte divina, crê-se diferente dela. No entanto, a divindade permanece nele. Só que o homem, ao ter uma essência divina e ao crer-se unicamente humano, estabelece sua obra de desenvolvimento pessoal, determinando contínuas separatividades.

A obra do homem, antes de voltar a fazer-se integral, será origem de morte, dor e ruína. Os seres continuamente se dividem, se separam e se distinguem até chegar a um completo desconhecimento uns dos outros e a ter características mentais e raciais diferentes e próprias.

O conhecimento das partes traz de per si esta grande cegueira. Verá o homem suas obras, mas não verá Deus. Então, com seus próprios meios, vendo a inutilidade de seu esforço, poderá voltar à divindade.

Os pares de opostos da humanidade, de vida e de morte, de egoísmo e coletividade, carcomem constantemente os seres, mas ao mesmo tempo os impulsionam para sua redenção.

As promessas divinas continuamente afloram na alma do homem com o afã incessante e indestrutível de sempre voltar a começar e procurar refazer-se.

Os Grandes Iniciados Solares de Terceira Categoria mantêm viva e renovam continuamente a Ideia Mãe.

A separatividade e a luta pelo domínio do homem sobre o homem lhe dão meios ilimitados que o fazem como um Deus sobre a Terra, e ao mesmo tempo o mergulham nos mais profundos abismos da morte e do desespero.

Miguel e Satã continuarão seu combate até o fim da Raça.

Dá a impressão de que, com as descobertas atômicas por um lado, e as guerras mundiais por outro, a era atual é o mais alto expoente destes resultados próprios do homem.

O homem é levado continuamente de um extremo a outro de seus contrários, pela Voz Divina que procura restituir-lhe o sentido harmônico para induzi-lo a identificar os resultados extraordinários de seu poder com as Leis Eternas do Universo.

Os Grandes Iniciados Solares de Quarta Categoria, quando a obscuridade é mais profunda sobre o mundo, vêm viver entre os homens, para restituir-lhes o sentido de sua origem divina e sobrenatural, e ajudá-los a cruzar a grande ponte da razão para que circulem livremente da Terra ao céu.

Porém este auxílio não basta.

Para que o poder humano se transforme em divino é necessária uma união substancial dos dois elementos, humano e divino.

É necessário então que a própria divindade nasça e viva nele, enxerte-se nele, faça-se sua própria vida, para que no fim se constitua a Ideia-Mãe da Raça: a conquista do Homem-Deus.

Esta, “1945”, é a hora de tal divina iluminação.

Cafh participa de um modo grandioso no cumprimento definitivo da Ideia Mãe.

Dentro do conjunto de forças superiores e humanas que trabalham para o nascimento da divindade no homem, ela tem uma parte preponderante.

Cabe a Cafh contribuir para a egoência do homem futuro com a parte da Mística Interior do Coração.

Egoência quer dizer perfeita individualidade identificada com a Consciência Cósmica através das almas redimidas similarmente egocêntricas.

O Filho desenvolve no mais íntimo de seu ser sua obra mística para realizar a transcendência interior divina.

Por seu esforço constante, ele penetra em si, está fixo em si, renuncia a toda exterioridade, rejeita toda aparência, faz-se nada para dar a sua compreensão intelectual a limpidez de um espelho, onde possa refletir-se a beleza divina. Aniquila-se aparentemente, mas em realidade se constitui como um ser perfeito, egocêntrico, todo divino.

A divindade se expande ao seu redor pela participação da Divina Mãe nele, pela predestinação que o faz apto para que Ela se manifeste nele.

O grande trabalho do Filho, seu grande apostolado é este: viver em si, sentir em si o que deseja realizar fora e tudo o mais é vão.

A obra exterior tem de ser alcançada somente através da expressão autêntica do ser integral interior. Não se pode fazer nada se não se tem dentro o que se deseja executar.

O Filho de Cafh participa na realização da Ideia Mãe no mundo por esta plenitude interior que, por ser infinitesimal, pode abarcar em suas conseqüências todo o mundo e expandir-se até o infinito.

No dia de hoje a posição espiritual de Cafh está completamente em harmonia com os novos valores metafísicos que terão que ser desenvolvidos na nova Raça.

Sua missão, toda interior, baseada somente nas virtudes negativas que negam importância aos problemas próprios e individuais para dar valor unicamente aos problemas mundiais e alheios, eleva-a a uma altura insuspeitada de possibilidades e põe-na em contato direto com a necessidade executiva da futura religião universal.

Seus conceitos, se bem que só espirituais, transcendem religiosamente em algumas leis fundamentais:

Que o bem anímico é o mais importante e que quem o possui soluciona todos os problemas e amplia sua capacidade de trabalho e resistência em cem por cento.

Que a vontade tem de ser sempre analógica, egocêntrica, quer dizer, toda endereçada ao cumprimento do Plano Divino sobre a Terra.

Que a superioridade e a hierarquia dos homens são somente de caráter espiritual, uma aristocracia do espírito; e

Que a união dos seres se alcança não através de conceitos raciais e coletivistas, mas unicamente por semelhança física e analogia espiritual.

As novas ideias darão resultados positivos pela negação dos valores sistemáticos.

Darão ao homem uma nova força dinâmica com características potenciais e expansivas só a intermitências. Desenvolverão em seu cérebro novos centros transmissores e receptores que o colocarão em contato, não só com uma esfera do pensamento da humanidade, mas também em contato direto com as ondas mentais do cosmo.

Cafh, com estes princípios, não só está feita para alcançar um desenvolvimento espiritual interior, mas também para que este se expanda no mundo como uma nova força física que dará aos seres Corpos de Fogo; como uma nova força ética, que dará aos homens capacidade dinâmica e poder de compreensão; como uma nova religião participante da Religião Universal que lhes dará a possibilidade de sua própria realização espiritual.

CAFH FRENTE ÀS RELIGIÕES

Oitava Ensino

Cafh tem sua própria concepção do ser e de sua relação com o mundo e com Deus.

Este princípio próprio não nega nem exclui as concepções diferentes; só representa o ponto de apoio que a alma necessita para fixar-se e obter as energias necessárias para alçar voo.

As outras concepções fortalecem a concepção de Cafh. Quanto mais profundamente o Filho a conhece, tanto mais adquire a ideia precisa de como deve comportar-se com respeito a ela e aos poderes que dela emanam.

As concepções religiosas do mundo criaram os sistemas baseados no monoteísmo e no politeísmo. Estes sistemas devêm das grandes Revelações e Tradições Universais, mas prescindem de novas ideias proféticas renovadoras.

Elas não estão em condições de dar uma solução definitiva aos problemas do homem no que diz respeito à vida e a Deus, porque não são universais.

As Grandes Revelações, as Tradições, o Verbo das Divinas Encarnações, têm sempre um caráter universal. A influência divina destes canais postos entre a Terra e o céu derrama sua seiva por todo âmbito do mundo.

Porém, assim que esta força divina começa a canalizar-se através dos costumes do dogma e do sacerdócio, o canal adquire mais importância do que a seiva que flui e se constituem as religiões não universais.

O politeísmo, resultado de um pensamento grandioso do incessante e variável devenir, coloca logicamente cada coisa em seu lugar, alcançando precisão dedutiva e conceitos fundamentais; porém, incluindo o homem dentro dos grandes horizontes cósmicos e períodos cíclicos de retorno, não soluciona em nada sua situação atual.

Os pensamentos filosóficos e teológicos politeístas são fascinantes e irrefutáveis, mas, como sistemas religiosos, não têm remédio para os males do homem.

A vida e o desejo de viver são a causa de todo sofrimento, ilusões que prendem o ser, reduzindo-o a sucessivas e inacabáveis misérias. Somente rejeitando a vida e o desejo de viver poderá o ser ver-se livre do mal, porém, frente a estas verdades indiscutíveis, o homem continua vivendo, padecendo e buscando novas soluções.

O politeísmo, como religião, não tem nada a dar ao homem. É como dizer ao enfermo em lugar de auxiliá-lo: “Morre e deixarás de sofrer”.

Quando estas religiões querem chegar a algum efeito prático, têm que valer-se de princípios contrários a seus enunciados fundamentais e valer-se do resultado de outros sistemas para alcançá-los.

O monoteísmo, em troca, tem uma pobreza absoluta de pensamento e suas especulações são racionalmente inexplicáveis, confusas e de resultados materialistas. Estes sistemas religiosos quase sempre, apesar de seus esforços para negá-lo, adoram um Deus planetário, psíquico, parcial, antes que um Deus Universal e seus horizontes são limitados e de escasso alcance.

Não obstante, as religiões monoteístas têm um sentimento grandioso e expressam um afã incansável de poder solucionar os males do mundo. Uma vez que não o conseguem, têm que construir continuamente reinos utópicos e céus de esperanças para ir ganhando tempo, enquanto chega o remédio.

Depois de cada guerra, os crentes destas religiões se perguntam: “São estes os resultados da religião do amor?” Como o monoteísmo não consegue uma verdadeira solução no que diz respeito à vida e a Deus, busca soluções especulativas, saindo fora de sua fé, toda sobrenatural. Copia e adapta-se a outros sistemas filosóficos e às deduções dos especulativos contrários, para adaptá-los ao sentimento de seus postulados.

Enquanto isso, as religiões lutam exasperadamente entre si para alcançar o predomínio universal sem alcançá-lo nunca.

As grandes religiões contêm em si as sementes das Verdades Eternas e são as expoentes da Ideia Mãe da Raça.

São poderosas forças psíquicas postas em movimento para levar os seres até a pura vida espiritual.

Mas, ao não serem universais e necessitando da luta entre si para o predomínio, devem forçosamente subordinar a vida espiritual a seu fim próprio e arbitrário, impondo às almas sanções confessionais para a realização divina.

Além disso, as religiões para consolidarem-se, por serem várias, constituíram-se como poderes do mundo, valendo-se de prerrogativas de raça, de economia e de privilégios. Defendem, mais que o valor espiritual, seus valores psíquicos, éticos, litúrgicos e se defendem dos ataques e dos inimigos valendo-se da continuidade histórica de sua igreja e das organizações sacerdotais exclusivistas.

Somente algumas poucas almas escapam dos laços dos sistemas religiosos, elevando-se pela mística até as regiões espirituais. Porém estas almas, mesmo sendo muito observantes das leis dogmáticas e morais de sua igreja, sofrerão uma infinidade de provas e contrariedades por parte do clero e adeptos oficiais.

Muitas pessoas desejariam livrar-se destas religiões, já que não estão conformes com elas, porém uma mudança de religião não soluciona fundamentalmente o mal.

A religião é valiosa enquanto dá à alma os meios para elevar-se até a pura vida espiritual e é contraproducente cada vez que quer transformar a vida espiritual em um ato mágico e sacramental.

Somente uma religião única, universal, poderá dar à humanidade soluções definitivas e levar as almas, não à salvação segundo seu credo, mas à iluminação deificante.

Cafh espera e trabalha para que surja no mundo esta grande religião universal, onde o valor espiritual em si seja superior aos valores dogmáticos, tradicionais e escatológicos. Porém, enquanto isso, Cafh não deixa de reconhecer o valor das diversas religiões e de respeitá-las devidamente.

Não se remedeia nenhum mal destruindo e combatendo, como ensina a experiência. Os seres não de livrar-se das correntes psíquicas de suas religiões para penetrar na pura vida espiritual de si mesmo e do cosmo.

Cafh tem uma Ensinança, uma Proteção, uma Organização, que de per si e com seus meios leva as almas até o fim desejado, porém admite que qualquer religião possua estas prerrogativas para alcançá-lo.

Só considera incompatíveis aqueles aspectos ordenativos contraditórios entre Cafh e a religião praticada.

Os meios para alcançar um fim devem ser sincrônicos entre si para serem efetivos.

Os meios próprios que Cafh oferece aos Filhos e que põe frente às soluções de outras religiões, são os resultados obtidos pelos indivíduos que puderam encontrar os mais puros resultados espirituais, porém não afirma ter a solução definitiva.

A mística, em último termo, é para ela a que pode abrir os horizontes e dar as definições espirituais necessárias.

Suas conclusões são as seguintes:

“Se a vida é um mal e só abandonando o desejo de viver se pode eliminar este mal, renuncia ao mundo e à vida. Eu renuncio, como indivíduo, como personalidade; mas minha renúncia seria vã se não tivesse como resultado uma solução para os problemas dos homens que não renunciam e devem viver no mundo. Deve haver um remédio para o mal do mundo, quando o próprio Deus transcende até o homem e vem até ele.

Quando Deus viver realmente no homem não poderá haver mal nem dor. A solução não tem de ser o abandono do mundo, mas a divinização do mesmo.

Minha renúncia não nega a vida, mas a redime. Renunciar à vida porque não há soluções para seus males é um remédio muito pobre, mas renunciar à vida havendo-a transformado, é haver alcançado o fim.”

Cafh, com estes postulados simples, levanta-se frente às grandes religiões com compreensão e respeito, porém mantendo-se firme em seu posto e opinião, enquanto espera o advento da Divina Encarnação e o estabelecimento da Religião Universal.

OS DONS DE CAFH

Nona Ensino

O Filho que participa da reunião de almas de Cafh se faz credor dos Dons Sobrenaturais que dela emanam.

Entende-se que estes Dons Sobrenaturais são concedidos ao Filho, porque ele se pôs em atitude de recebê-los por sua predestinação ancestral, por sua participação na Integridade da Grande Obra e por sua disposição interior.

Os Dons Sobrenaturais de Cafh são incalculáveis e têm resultados visíveis e naturais. Os principais deles estão enumerados nos benefícios de participação em Cafh.

O Filho, ao formar parte do Corpo Místico de Cafh, adquire o Dom Sobrenatural de Amor.

O puro amor de entrega e renúncia purifica o Filho de todos os amores sensíveis e lhe confere a possibilidade de uma união sem mancha com a Grande Obra.

Por mais que o Filho se esforce, por si só nunca poderá alcançar este amor que invadirá seu ser no momento disposto e ordenado pela Divina Mãe. Este puro amor da alma do Filho se comunica depois, naturalmente, a todos os seres que o rodeiam e se expande no mundo como uma promessa de salvação e de felicidade.

O homem sempre salta da razão à emotividade e divaga entre os impulsos opostos de sua suscetibilidade e ternura, porque não conhece o verdadeiro amor.

O Filho que possui este amor, que se manifesta através de uma entrega espontânea, possui o segredo do Amor Real.

O Filho, ao receber proporcionalmente e segundo sua categoria o Poder da Grande Corrente, adquire o Dom Sobrenatural de Força.

O Filho tem em si uma infinidade de sementes de possibilidades boas e más. Na maioria das vezes, nos homens comuns, nunca chegam a desenvolver-se por falta de força de auto-

reconhecimento e de vontade. Algumas qualidades comuns e adquiridas na infância são as que regem continuamente as atividades psicológicas da alma e afogam qualquer outra tendência que tente brotar.

Mas ao contato com a Grande Corrente o Filho se reconhece a si mesmo e adquire a força sobrenatural necessária para desenvolver suas possibilidades.

A renúncia interior vivifica a verdadeira individualidade egocêntrica do Filho para que a derrame na Divina Mãe.

O Filho vê então aflorar todas as suas más tendências para que possa facilmente arrancá-las e destruí-las. Por outro lado, as boas tendências se acentuam e se vitalizam, pondo-se à vista para serem utilizadas. Este dom faz com que as atividades tomem volume e capacidade e, se são bem atendidas, conferem ao Filho faculdades extraordinárias para cumpri-las.

O Filho, ao receber parte da Ensinança, adquire o Dom de Sabedoria.

Todas as potências da alma, mentais e emotivas, são divinamente vivificadas em Cafh, capacitando o Filho para captar o conhecimento rápida e brevemente.

É notável a facilidade que os Filhos adquirem, ao ingressar em Cafh, para captar as Ensinanças.

Os homens adquirem o saber muito penosamente, necessitam de anos de estudos e de experiências, e da leitura de um grande número de livros muito volumosos. O conhecimento, excetuando os poucos gênios e capacitados que há no mundo, chega quando os anos de juventude e de atividade ficaram para trás. Muitas vezes, tal saber carece já de interesse por haver perdido atualidade.

O Filho, por este dom, tem a sabedoria que acumularam os Filhos em outros tempos e que se expressa em ensinanças claras, sintéticas e simples, que ficam rapidamente gravadas na memória.

A sabedoria penetra assim no mais íntimo e profundo da alma, pois não seria dessa forma se o objeto da mesma não fosse compreendido e sentido. Toda Ensinança é vã se não penetra conjuntamente na mente e no coração.

O Filho, ao ter a faculdade de pedir conselho aos Superiores, adquire o Dom Sobrenatural de Conselho.

O Filho participa também da experiência de todos os Filhos que vivem na Terra e no céu pela semelhança dos Corpos de Fogo entre si. Esta salvaguarda de experiência sobrenatural é uma participação direta no conselho infalível da Voz Divina de Ehs.

O Filho tem ainda o bem de ver confirmado este conselho, indispensável para ele, através dos Superiores que o manifestam com suas palavras.

A segurança do valor afirmativo do conselho tem um poder de realização, verdadeiramente divino e efetivo, que confere ao Filho uma possibilidade quase infalível para atualizar seu propósito. O valor da palavra de conselho se estende ainda além; sai do interior do Filho para expandir-se e abarcar outros seres, pois o conselho reto e verdadeiro se transforma em uma possibilidade de opinião útil para todos. O Filho, espontaneamente e às vezes contra sua vontade, distribui conselhos bons e oportunos.

O Filho, ao ter a faculdade de comunicar-se sem intermediários com o CGM, adquire o Dom Sobrenatural de Riqueza.

O Filho, através de sua oferenda de entrega, se despoja da preocupação com o seu futuro e, com este ato puro, transfere todas as suas cargas para Cafh. Ele tudo deu por amor à Divina Mãe e Ela toma sobre Si o peso de Seu Filho e assume suas necessidades.

Este bem faz com que os Filhos recebam em todos os momentos uma ajuda sobrenatural para que possam desenvolver-se na vida: um verdadeiro Dom de Riqueza.

Ao dar-se, sem sabê-lo, os Filhos depositam um tesouro em um banco que não quebra nunca.

Isto é algo que os aspirantes não devem conhecer e tampouco os Filhos que há pouco tempo entraram em contato com a Grande Corrente, porque se correria o perigo de estimular egoísmos que teriam resultados desastrosos para eles. Pobre daquele Filho que espera na senda recompensas materiais. Já recebeu seu pagamento na primeira hora.

Este dom sobrenatural se atualiza diariamente através das bênçãos que o CGM. distribui às Távolas e, os Superiores, aos Filhos; estes só podem fazê-las efetivas pela participação no Poder Integral da Grande Corrente. Através das bênçãos, os Filhos recebem o pão espiritual e o pão material, e ainda podem solicitar mais proteção e ajuda quando tiverem necessidade, pois todos eles têm livre acesso ao tesouro de comunicação entre Cafh e a União Substancial com a Divina Mãe, pelo contato direto com o CGM.

O Filho, ao ter a faculdade de ser auxiliado em caso de grave necessidade, adquire o Dom Sobrenatural de Assistência.

Os Filhos recebem auxílio constante, dia e noite, dos Mestres e dos Protetores de Cafh que têm o encargo especial de acompanhá-los; por Eles, os Filhos podem percorrer sua senda espiritual e ter a assistência sobrenatural para chegar ao cume.

Nas horas de sono este divino auxílio se torna ainda mais efetivo, já que o Filho é instruído e guiado pelo mundo astral e participa do trabalho que Cafh efetua em benefício da humanidade.

Nas horas diurnas a assistência se faz mais visível e palpável, principalmente nos momentos de dificuldade.

A ajuda chega ao Filho de um modo totalmente inesperado e providencial. Este dom é ainda mais direto e efetivo nos momentos de grave necessidade, pois parece que os Filhos, no momento oportuno, recebem um mandato superior para correr em ajuda daquele que está mais necessitado.

O Filho, ao ter a faculdade de ser assistido em suas enfermidades, adquire o Dom Sobrenatural de Saúde.

As enfermidades são o castigo e a mácula da humanidade que carcomem e destroem antes do tempo a psique e o corpo do homem.

Porém a enfermidade, transformada em um ato expiatório e purificador, converte-se em um benefício incalculável.

O Filho não tem enfermidades; seus sofrimentos são atos de sacrifício cruento que fortalecem sua alma, apagam seu carma e curam a humanidade.

Com este dom, se bem que os Filhos não se subtraíam às doenças, têm um incentivo superior para superá-las e transformá-las em um valor efetivo.

Além disso, com este dom o Filho afugenta as enfermidades extremas, cura-se com mais facilidade, mantém por mais longos anos seu vigor e vitalidade e não desmorona antes do tempo.

Além disso, o Filho é assistido em suas enfermidades não somente com remédios e atenções, mas com o magnetismo e o poder dos outros Filhos que o assistem.

O Filho, ao ter a faculdade de ser assistido na hora da morte, adquire o Dom Sobrenatural de Vida.

O Filho, por este dom, poderá viver mais tempo do que aquele que lhe foi carmicamente concedido se tiver que cumprir alguma missão que lhe foi especialmente encomendada. Isto é possível graças à divina assistência dos Mestres e à oferta espontânea de um tempo de vida por parte de algum outro Filho.

Este dom não permite que o Filho morra de morte natural, mas de forma extática, a qual não é morte e sim, vida.

Além do mais, somente com sua presença os Filhos que assistem ao moribundo não permitem que o corpo astral saia pelo esplênico, mas conseguem que se liberte rompendo as paredes cerebrais.

O Filho, ao ter a faculdade de ser acompanhado pelos Cavaleiros Protetores de Cafh depois da morte, adquire o Dom Sobrenatural de Eternidade.

As almas, ao abandonarem o corpo físico, têm que atravessar o Vale da Morte, quer dizer, têm que passar por todas as experiências objetivas com as quais enriqueceram sua memória durante a vida. Estas se apresentam a elas como imagens horripilantes ou sedutoras.

Os Filhos de Cafh, por este Dom de Eternidade, são divinamente acompanhados nesta viagem e terão a seu lado quem afugente as sombras e figuras projetadas pela ilusão da mente.

A Santa Companhia é garantia de que o Filho não se desviará pelos mundos inferiores, mas que chegará rapidamente a seu divino reconhecimento.

Este dom já foi dado ao Filho durante a vida pela compreensão adquirida da vacuidade de todas as aparências humanas através da renúncia e através do conceito de ser predestinado e eleito para os altos destinos de Cafh.

Este dom confere paz na hora da morte. Também permite que o Filho experimente, antes de haver abandonado o corpo físico, o sentido íntimo da Liberação Interior.

ECONOMIA PROVIDENCIAL

Décima Ensinança

Os Filhos de Cafh praticam a Economia Providencial.

O Filho considera que seus bens materiais e os ganhos que estes lhe conferem não lhe pertencem inteiramente, mas devem ser divididos proporcionalmente.

É necessário desterrar o conceito de posse caso se deseje eliminar do mundo as misérias e as calamidades que o afligem. No entanto, existe uma diferença fundamental entre a pobreza evangélica e a Economia Providencial de Cafh.

Cristo é bem categórico a respeito: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”. “Não acumuleis tesouros sobre a Terra”. E a seus apóstolos diz: “Não procureis para vós nem ouro nem prata, nem moedas em vossos cintos”.

Os primitivos cristãos, guiados por Pedro, faziam vida em comum. Os Atos dos Apóstolos dizem: “E todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham todas as coisas em comum; e vendiam as posses e os bens e os repartiam entre todos, segundo as necessidades de cada um”.

No entanto, o ideal de pobreza evangélica, que Cristo desejava como fundamento para a felicidade de todos, fica entre as belas aspirações. Só isoladamente algum dos mais fervorosos pôde cumpri-lo. São Francisco de Assis é um dos mais dignos exemplos.

O ideal de pobreza franciscana é sublime. Através do mandato evangélico, posto em prática, o homem alcança, pela renúncia sistemática a tudo, a união com a senhora pobreza: é a natureza redimida pelo sangue de Cristo e divinizada por sua imitação de suprema renúncia.

Porém esta senda não pode ser realizada por todos. Francisco pôde manter este estado de vida somente enquanto seus discípulos foram poucos. Ainda em vida ouvia-se-o clamar para que seus frades não abandonassem sua vocação de pobreza, porém teve que ver, impotente, que eles necessitavam roupas para vestir, casa para habitar, livros para estudar.

Os franciscanos idealmente se mantinham fiéis à pobreza, porém efetivamente nunca puderam praticá-la como o haviam feito Francisco e seus primeiros companheiros. Todos aqueles que lutaram depois por seu caráter prístino foram sistematicamente reprimidos pela necessidade e o bem da comunidade. Apenas uns poucos eleitos puderam realizar Deus por meio da pobreza total.

O ideal evangélico de pobreza, principalmente como é praticado na atualidade no mundo cristão, mais do que um remédio frente ao desejo desenfreado de posse dos homens, é um caminho de realização mística frente ao mal coletivo.

A Economia Providencial de Cafh quer mudar, antes de tudo, o ponto de vista possessivo do Filho. Dar é receber. Ela não só é parte da senda de realização, mas uma solução para o mal possessivo e egoísta da humanidade: a felicidade do Filho é incompleta sem a felicidade de todos. Os meios possessivos do homem o tornam pobre e miserável. Acumular bens terrenos é tirar de outros o que lhes pertence naturalmente. A mãe Terra dá o alimento necessário para todos os seus filhos, e não mais. O armazenamento continuado e desmedido por especulação e não por justa distribuição está tirando de alguém o necessário e carregando o possuidor com o mal-estar de muitos. Isto faz com que o possuidor e a posse sejam duas coisas diferentes, antagônicas, que terão que chocar entre si e destruir-se reciprocamente. A nave demasiado carregada vai a pique.

A Economia Providencial ensina que há no homem uma fonte permanente de possibilidades de bens de toda espécie e, entre estas, de bens materiais.

Esta fonte anímica é continuamente anulada pela sobrecarga de ideias de necessidades não reais. Liberar-se da preocupação egoísta consigo mesmo, é deixar que a água das possibilidades brote amplamente.

Dar a maior parte do que se tem é o único modo de destruir o complicado sistema econômico de reter percentuando. A retenção, que por ser tal, reproduz-se em benefício de si mesma.

Economia Providencial não é dar tudo, fazer-se mendigo profissional, desprezar todas as comodidades e os bens que são inerentes à vida do homem, mas é saber ocupar seu próprio lugar no mundo e não dois lugares.

Não se pode dar ao homem ensinança espiritual se não se pensou em sua situação econômica.

Ele necessita dois pães para seu adiantamento: o pão espiritual e o pão material.

A Economia Providencial de Cafh é intrinsecamente o conceito humano de não posse e efetivamente o conceito de participação equânime dos bens do mundo.

A Economia Providencial há de ser praticada socialmente.

O homem vive, trabalha, pensa e tem direito a tudo o que ele necessita especialmente para viver. Assim como todo ser necessita de uma quantidade determinada de ar para viver, assim também necessita de um campo magnético humano onde desenvolver-se, sempre segundo sua necessidade especial.

Todos os homens são semelhantes, porém nenhum é igual a outro.

O homem necessita, segundo sua atuação e capacidade, sua casa própria, suas ferramentas de trabalho, seus animais domésticos, seus livros de estudo, seus alimentos vitais. O técnico necessita de seu laboratório e o organizador de sua fábrica; o sacerdote, de sua igreja, o alfaiate, de sua máquina de costura e o navegante, de seu navio. Para isto é necessária a contribuição impositiva dos homens para um fundo comum social, o grande “Armazém Inca”.

A posse dos elementos vitais, verdadeiramente indispensáveis ao homem, não é o objetivo em si, mas a posse anímica dos mesmos. É possuir o caudal de experiência, a capacidade técnica e aplicativa dos meios experimentados, o gozo interior e comunicativo do próprio valor e, principalmente, a segurança íntima de ter direito à participação nos bens da vida.

A Economia Providencial há de ser praticada com a família.

As obrigações com aqueles que dependem de nós devem ser espontâneas como a água que flui. Dar, sempre dar o máximo, há de ser o lema dos pais, dos filhos, dos irmãos, dos familiares.

A maioria dos homens dá o menos possível aos seus para que depois herdem mais. A herança é o pior mal da humanidade; sem dúvida, as heranças desmedidas ou inoportunas. Tudo o que se dê aos familiares como necessidade de desenvolvimento de vida será construtivo e feliz, enquanto que a herança desmedida há de ser considerada um mal pelos Filhos.

A Economia Providencial há de ser praticada como disciplina mediante a poupança.

A poupança não é um fator egoísta, quando é praticada como previsão: assim é base de felicidade civil.

Há necessidades que se deslocam no tempo e lugar, que é necessário considerar; o mal é a poupança feita como meio e ideia especulativa exclusivamente.

A Economia Providencial há de ser praticada pelo Filho como possibilidade de oferenda.

A produção do homem é sempre superior às suas necessidades reais e este excedente, fruto da discrição e da economia, o Filho deve oferendá-lo providencialmente como uma obrigação para com os outros seres. Na realidade, toda oferenda feita para os demais homens implica uma imperfeição em si: o homem, em um mundo bom, nunca deveria necessitar nada de ninguém, porém este é um esforço para alcançar um estado de perfeição econômica.

O Filho não dá por uma caridade voluntária, mas se impõe, por si só, uma obrigação sagrada e solene de dar proporcionalmente, para aqueles que não têm todo o necessário, uma parte do que tem e produz. O Filho considera que não presenteia, mas que é um dever de homem e pessoa, que é um mandato divino que ele assume com toda responsabilidade.

Parte do que é seu irá sistemática e ordenadamente às crianças, aos enfermos, aos incapacitados, aos débeis, aos anciãos e aos demais necessitados.

A Economia Providencial há de ser praticada pelo Filho como parte de seu desenvolvimento espiritual.

O conceito de não posse, a segurança que o Filho adquire de ter em si sua própria riqueza, a oferenda sistemática efetuada para dar a esta teoria uma efetividade, fazem-no participar do Plano Divino.

Não se poderá solucionar o aspecto espiritual do homem se não se solucionam suas dificuldades econômicas.

O problema econômico somente pode ser solucionado se transladado ao Plano Divino, quer dizer, que o pão material e o pão espiritual não são dois problemas, mas um só. É tão importante comer como saber.

O Filho, com esta compreensão e contribuição, translada a face material a seu mundo divino interior e a soluciona com sua participação de não posse, de aquisição de poder possessivo interior e não exterior.

O CORPO DE FOGO

Décima Primeira Ensinança

A Mensagem da Divina Mãe, transmitida por Cafh, não tem um corpo material sobre a Terra, mas somente pontos de descarga na Terra.

Ired é a ideia, oposta e de igual valor, e a Voz Divina que a transmite é puramente espiritual. Como tal não se detém em sua trajetória, mas chega a seu último termo que é o ponto material terrestre.

A partir dali, transformada, oposta, mas igual, diferente em densidade, mas semelhante em medida, ela volta a alçar-se rumo ao Eterno.

A descarga de Foá na Terra se efetua de três modos: sobre um ponto terrestre, sobre um corpo físico ou sobre um detrito.

O ponto terrestre e o corpo físico do Filho, uma vez que tenham servido de descarga, devem dissolver-se inevitavelmente.

Isto ocorre quando um lugar determinado já não é apropriado para a missão a cumprir. Cristo diz a seus discípulos: “Caso não queiram receber-vos nem escutar vossas palavras, saindo de tal casa ou cidade, sacudi o pó de vossos pés. Em verdade vos digo que Sodoma e Gomorra serão tratadas com menos rigor no dia do juízo que tal cidade”.

A parcela de Terra que foi receptáculo da descarga da Grande Corrente deve transformar-se em uma massa decomposta e reintegrar-se rapidamente ao grande depósito cósmico.

Por isso é inundada pelas águas ou coberta pelas areias ou destruída pelo fogo ou aberta pelo tremor.

Isto também acontece quando um Filho morre e abandona seu corpo físico. Este se desintegra rapidamente para não dar alimento aos cascões astrais e pasto às formas etéreas.

O corpo é o fósforo: quando é aceso, o palito é consumido pela chama; quando a chama se apaga sem consumir inteiramente o palito, este é jogado fora como inútil.

Assim, o Filho que entra em contato com Cafh e oferece seu corpo para ser ponto de descarga da Voz Divina, deve ser combustível até o final; do contrário, converte-se antes do tempo em um detrito.

Estes detritos, não consumidos rapidamente, são para Cafh uma manifestação independente, contrária e daninha. Independente, porque foram expulsos da Grande Corrente sem serem consumidos. Contrária, porque o que não permanece na unidade é uma imitação disforme do real. Daninha, porque o poder separado de seu manancial renovador se intensifica venenosamente.

O Filho, ao emprestar seu corpo para que seja descarga de Foá na Terra, pela sua oferta voluntária e continuada consome paulatinamente a parte mais densa e grosseira de si e transmuta as partes mais sutis, formando por assim dizer um novo corpo: o Corpo de Fogo.

As palavras de Paulo, “Despojar-se do homem velho para revestir-se do homem novo”, não têm somente um sentido figurado, mas um sentido real.

O Corpo de Fogo não é então nem o físico nem o etéreo, mas um corpo mais sutil que atualmente reveste os Filhos como um véu, como uma luz superposta ao corpo físico, mas que é o princípio do que serão os corpos luminosos, transparentes e alternados dos homens futuros.

Assim, como a força de Cafh não é só um fato ideal, mas também efetivo, assim o Corpo de Fogo dos Filhos é real e visível.

Esta transmutação dos elementos corporais começa assim que o aspirante entra em contato com a Grande Obra.

Quando o Filho, misticamente, com as palavras de oferta, mescla seu sangue humano com o sangue espiritual de Cafh, começa sua transmutação: suas veias são esvaziadas para serem depois preenchidas pelo sangue ígneo e etéreo de Cafh.

“Igne Natura Renovatur Integra”

É este o momento em que a alma se entrega; morre para reviver; faz-se escrava para alcançar a liberdade; deixa seu corpo para tomar um novo.

Todas as ofertas sucessivas, os votos, as promessas, as obrigações e deveres, não serão mais que confirmações de uma conquista já estabelecida. Este é o momento do novo nascimento. O Filho irá se elevando, porém mantendo sempre em si a estrutura natal deste primeiro momento de iniciação na Senda.

A alma tem de alcançar, em Cafh, a União Divina pela aniquilação total dos valores externos de per si.

O aspirante, ao ingressar na Grande Corrente, faz-se um nada; somente assim pode brotar de novo e completamente, com nova carne, com novas energias, com um pensamento novo.

A transmutação do corpo físico em um Corpo de Fogo se efetua por etapas, sendo confirmada através das promessas temporárias, solenes, perpétuas e eternas; porém o nascimento de fogo se efetua no momento crucial do ingresso.

A intensidade de compreensão, por parte do Filho, do ato transcendental que acaba de cumprir e da transformação que se efetuou nele, é a que determina o lugar e o progresso do Filho na Senda. Isto se manifesta logo nele por um sentido de confiança e de dependência.

Ninguém poderá percorrer a senda sem um Mestre que o guie. Ninguém poderá nascer para a vida espiritual sem uma mãe ou um pai que o criem, nem ninguém poderá voar livremente pelos céus sem ter procurado asas para si.

A confiança no divino e a dependência no humano são as forças que desenvolvem o Corpo de Fogo.

Esta dependência do Filho, exercitada continuamente pelas obrigações contraídas, elimina a parte grosseira e material que há nele.

O apego ancestral à sua natureza instintiva, a preocupação temerosa de conservação e os laços de sangue são vencidos pela dependência.

A dependência humana imposta embrutece a alma, enquanto que a dependência espiritual voluntária a eleva e transforma.

Os Filhos que demonstram não ter espírito de dependência nunca poderão transformar-se nem nunca poderão ser aptos para mandar e dirigir outros. Para elevar-se é necessário descer e para mandar deve-se saber obedecer.

A confiança adquirida na Senda eleita e expressada desde o primeiro momento é garantia segura de perseverança e realização. Começar bem é já ter cumprido a metade do trabalho.

O Filho que se abandona com confiança nos braços da Divina Mãe e sente, ainda que obscuramente, desde o começo que a Senda é a Senda e que já não haverá outra para ele, já está confirmado pelos Mestres e dificilmente não chegará até o fim.

Este sentimento interior e íntimo de confiança em Cafh não tem nada a ver com as tentações, dúvidas e rebeldias que sacodem os Filhos. As asperezas exteriores e passionais são limadas pela mão do Superior experiente, suavemente ou com força, mas o fogo já brilha no interior e o novo corpo nasceu.

A vocação, qualquer que seja, como sentido de entusiasmo, não pode durar. Não há nada que interesse à alma sempre por igual. Porém a vocação espiritual é, e esse ser o que é somente se confirma interiormente pela confiança e exteriormente pela dependência.

A diferença essencial entre os corpos físicos e os Corpos de Fogo é a maior semelhança que estes últimos têm entre si, muito superior à semelhança que os homens têm por parentesco de sangue.

A semelhança dos Corpos de Fogo entre si é resultado do esforço comum e interior para alcançar um fim único.

Esta visão de um Filho dará a ideia desta semelhança:

“Via um grupo de homens e mulheres perfeitamente transmaterializados em um plano de clara luz. As portas, arcadas e móveis estavam formados pelas linhas que as sombras traçavam sobre a intensa luz. Os homens vestiam etiqueta simples, com capas negras forradas com cetim branco, e as mulheres estavam elegantemente vestidas de preto. O notável neles era a luminosidade do rosto, o brilho ouro avermelhado dos cabelos e a uniformidade e semelhança dos rostos. A paz e a segurança em si mesmos lhes haviam tirado do rosto toda dureza e traços característicos, embora todos conservassem um aspecto de idade mediana. A obra que desempenhavam no mundo os mantinha atados à duração de suas aparências.

Desapareceu este conjunto e apareceu o conjunto dos jovens. Eram exatamente iguais aos outros. O aspecto de juventude só se distinguia por uma maior lisura do rosto.

Depois apareceu o grupo dos mais velhos. Todos tinham cabelos ouro avermelhados, de grande luz e força.”

A semelhança dos Filhos entre si é cada vez maior, segundo o adiantamento espiritual dos mesmos e infinitamente mais notável que a de sangue.

Os Corpos de Fogo, por este laço de fraternidade e semelhança, formam uma Corrente Mística que vai unindo-os indissolúvelmente, e que é luz e vida do Corpo Místico da Grande Obra de Cafh.

O laço espiritual é bom, real e verdadeiro, e está isento da preocupação animal e sanguínea que obscurece os afetos mais puros.

Baseia-se numa sadia despreocupação que faz buscar primeiro o reino de Deus, sabendo que tudo o mais será dado por acréscimo e, como se ama o irmão através da divindade, os frutos são de paz e sossego.

Onde não existem interesses criados, esperanças de recompensas, preocupações com heranças, há compreensão, estímulo, conselho e um carinho imperturbável. Somente quem o conhece sabe quanta doçura e afetividade encerra o carinho espiritual e como se acentua no momento da dor, da enfermidade e da prova.

Além do mais, o laço espiritual dos Corpos de Fogo entre si é força sobrenatural para que os Filhos possam superar certas provas e cruzar certos passos da senda. Eles serão indefectivelmente, os pais dos homens da raça futura.

A Ideia Mãe, transmitida através da Voz Divina das ensinanças e realizada pelo Filho em sua vida interior, necessita um canal adequado para ser transmitida.

Este canal é a mente, a energia e o Corpo de Fogo do Filho.

Às vezes, é necessária, para a transmissão de certas ensinanças fundamentais, uma intervenção mais direta dos Mestres. Então este canal intensifica sua força de transmissão e o Corpo de Fogo adquire uma força nova e extraordinária.

A vibração do Mestre se põe mais e mais em contato com o Corpo de Fogo que se torna receptáculo vivo, não só da Ensinança, mas da energia e da expressão do Mestre.

Os Mestres se apoderam do Corpo de Fogo do Filho para manifestar-se através dele, seja transitória ou permanentemente; e ainda pode transmitir-se de um Filho a outro na hora da morte até cumprir determinada missão.

Esta transmissão de Mestres a Filhos é, às vezes, tão intensa que este troca de aspecto, de modos e de voz durante um tempo e adota atitudes completamente estranhas a ele.

O Corpo de Fogo é a confirmação exterior e viva da potência de Cafh e da realização da alma. Testemunho permanente, sobre a Terra, da impermanente conquista espiritual.

AS ESTRELAS CELESTES

Décima Segunda Ensinança

No firmamento de Cafh as Estrelas Celestes das almas liberadas marcam as etapas de realização.

A alma é regida por leis eternas que não pode eludir. O segredo da deificação fica desvelado ao identificar a vontade individual com a consciência cósmica.

A solução do teorema divino é de uma simplicidade insuspeitada: Tu e Ele; Ele e tu. Fácil de compreender, mas difícil de ser.

Só por etapas deve ser alcançada a realização, e o porquê é um mistério que a mente nunca pôde penetrar.

As etapas, para a alma, são sempre fundamentalmente as mesmas, embora se caracterizem e determinem segundo o tipo do ser, segundo a raça a que pertence e ao clima da latitude em que está radicado.

Além disso, estas diversas etapas são ao mesmo tempo genéricas e individuais.

A Reunião de Almas de Cafh se desenvolve por etapas específicas, úteis ao adiantamento dos Filhos que lhe pertencem e ao cumprimento da realização da Grande Obra. Os nomes místicos destas etapas ascendentes são:

EHS: Ideia Mãe

IREL: Voz Divina

FOA: Potência de Amor

IHS: Redenção Hipostática

CAFH: Corpo Místico

AHEIA: Iluminação Espiritual

E a alma com seu Nome Próprio: União Deificante.

A alma que levanta os olhos ao céu interior verá que a primeira estrela, a que guia toda trajetória da senda, é a Divina Mãe, Ehs.

Ela, desde a eternidade, sabe o nome e o número dos seres predestinados para Cafh. Desde os mundos superiores estão marcadas as almas que devem alcançar sua liberação pela senda de Cafh.

Ineludivelmente, seja onde for, a alma será levada a seu destino glorioso. Esta predestinação parece um destino cego, que escolhe alguns e rejeita outros, mas não é assim se a razão, desde a consideração do tempo, eleva-se à visão da duração permanente.

Tal predestinação só conta no momento, já que enquanto isso novas almas vão se fazendo aptas para o mesmo fim e outras se põem a caminho de sê-lo.

Embora divinamente as almas de Cafh estejam predestinadas, este destino, permanecendo humanamente como mistério, concede a todas as almas a possibilidade de se aproximarem da Grande Corrente. As almas que dela se aproximam sempre terão possibilidades de predestinação.

A outra Estrela Celeste que brilha no firmamento das almas é a estrela guia, necessária para que a alma empreenda seu caminho ascensional.

Os Mestres de Cafh guiam as almas através dos Superiores, Oradores e Diretores Espirituais. O número destes Mestres é ignorado sobre a Terra; só se pode dizer que se divide em místicos grupos que desde os mundos superiores transmitem o Ired às almas.

No mundo astral há grupos de Mestres, divididos em número de um a quarenta e dois, que estão em contato mais direto com os Filhos. O número um é constituído por um Iniciado do Fogo ou um Iniciado Lunar.

A Ideia Mãe é assimilada por Eles através da intensa concentração de um grande amor e, tomando vida própria, faz-se Ired, Voz Divina.

A Ideia Mãe sintetizada em Cafh é: O mal é o exterior, o pessoal, a multiplicidade de per si; o composto que quer dissociar-se do simples e ter uma vida própria, algo que é impossível, que afasta do real e cria fantasmagorias infinitas.

A alma, para retornar a seu prístino estado de simplicidade e unidade, deve fazer-se egocêntrica, viver de si, por si, em si, exaltando continuamente a vida interior.

A egoência não é uma superpersonalidade, mas é tornar-se um puro nada para identificar-se com a Consciência Universal da Divina Mãe.

A Realização da alma, completamente interior, é o esforço para fazer-se diariamente semelhante a Ela, como a gota de água ao manancial.

A etapa em que o Ired de Cafh desce à alma é aquela que permite o descenso da Divina Mãe ao coração do Filho.

A Voz Divina do Ired encarna nos Filhos pela Força de Amor da Divina Mãe, por Foá.

Os Mestres, desde os mundos superiores, tomam a Ideia Mãe e dão-lhe vida espiritual. Fazem dela o Ired, que é o Verbo, a Mensagem da Mãe, a Voz Divina; e este se encarna no Filho, pela Força de Amor de Foá, que é a Força de Amor da Divina Mãe.

O Coração do Filho é a morada da Divina Mãe no sentido espiritual e material. Esta Divina Encarnação torna possível que a alma viva sua vida interior sem sair dali, e possa manter sua egoência e ser um puro nada de per si e um todo com Ela. Assim o Filho alcança seu controle de fixação da estabilidade. Tal fixação não é imobilidade nem inércia, mas uma fonte de toda atividade, não de per si, mas através d'Ela.

A Ideia Mãe se fixa na alma e se une indissolivelmente a ela por um ritmo divino. Este é o elemento fundamental da simplicidade que oscila continuamente em si fazendo da matéria mente e da mente matéria, e rejeitando o ritmo humano de imitação, de dissolução e de multiplicidade.

A Divina Mãe é a medida do homem. O homem é simplesmente um nada, mas n'Ela é tudo. Não é um nada humano que se dissolve em um nada eterno, mas um nada humano que vive na medida divina e eterna.

Fixação, ritmo e medida desenvolvem o processo interior da alma de Cafh.

A potência de Amor de Foá, a graça da Encarnação da Ideia Mãe no Filho, é a solução do problema eterno, a ponte estendida entre o céu e a Terra, entre a alma e Deus.

A Voz Divina encarnada no Filho se estabelece nele e toma sua carne e seu sangue. O Filho, receptáculo vivo, envolve a Palavra Divina e a alimenta de si, transformando-a e transformando-se nela. Somente este mistério de amor torna possível a redenção e dá lugar ao nascimento, na alma do Filho, da Divindade, Ihs.

Cargas excessivas pesam sobre a alma e suas aspirações não passariam nunca além do bom desejo se não fosse redimida pela divindade humanizada.

A divindade se limita para que a alma seja livre. O Filho, ao contato divino, vai-se entregando pouco a pouco, sem reservas, até que nada reste de sua humanidade. Não será ele quem vive, mas a Divina Mãe que viverá nele.

O Filho será redimido e por esta redenção se fará corredentor do gênero humano. Todo seu ser, todo seu sangue será imolado pela renúncia para salvação de todos, porém, ao mesmo tempo, a vida divina e o sangue eterno reviverão nele. De homem humano, pela redenção, transformar-se-á em homem divino.

No mundo o Filho só vive através de Cafh.

Os afãs e os trabalhos, tudo é nada para ele. Estes têm valor somente quando os vê através dos olhos de Cafh, que é a expressão visível da Divina Mãe no mundo. Todo o exterior, o múltiplo, o cambiante de per si, é pó e escória; mas visto através de Cafh como resultado da manifestação divina, toma uma importância extraordinária e vital.

Os Filhos são um nada, porém não abandonados ao nada. Seu nada é uma simples potência egocêntrica que não admite compostos para si, porém que está em uma atividade contínua e produtiva. O ritmo potencial interior que faz da mente matéria e da matéria mente, aniquila a atividade de per si, porém lhe dá uma força extraordinária de atividade em si, n'Ela. Deus é em si silêncio profundo e inescrutável, porém se manifesta no mundo como uma ação interrompida. O Filho permanece em seu silêncio e em sua paz, porém trabalha fora sem silêncio e sem paz.

A redenção interior, ao sair fora do Filho e expandir-se ao seu redor em benefício dos demais seres, leva o Filho à Iluminação Espiritual.

O que está nele, encontra-o continuamente nas almas redimidas. A Divina Mãe que está nele encontrá-la-á em todas as almas. Ehs e Aeia são um.

Esta etapa leva o Filho até o cume e concede-lhe a Iluminação Espiritual; pode voar qual águia sobre a humanidade e refletir sua luz em todas as almas.

Ele chegou à etapa final.

Ele pode transformar-se em uma Estrela Celeste, em uma alma liberada.

Diz o Livro dos Mortos dos Egípcios: “Já não pode morrer outra vez. Ser-lhe-á concedido um astro no céu e será estável como as horas da eternidade”.

Ele já pode saber quem é e pode identificar-se através de seu nome espiritual. A alma não voltará a ser composta nem a estar sujeita às combinações da vida e da morte, porém será simplesmente deificada na União da Consciência Divina.

O FORTE LIBERTADOR

Décima Terceira Ensinança

Cafh espera o próximo descenso da Divina Encarnação sobre a Terra.

O Forte Libertador, o Maitreya, o Cristo Glorioso, é a imagem do Ser Divino esperado.

Muitos afirmam que a Divina Encarnação na realidade não encarna em um homem, mas somente anima uma forma ou dá impulso a um ser escolhido. A natureza do Deus-Homem é somente divina; sua humanidade não é mais que um reflexo, uma ilusão.

Outros afirmam que a Divina Encarnação é um símbolo, uma imagem do descenso do espírito na matéria e de sua elevação a seu estado prístino; uma analogia divina que indica o nascimento de uma força espiritual na alma, que é a manifestação transcendente de Deus no ser, já que a alma deve salvar-se por si só.

Outros ainda afirmam que a Divina Encarnação está real e essencialmente encarnada no Homem-Deus e que sua natureza é humana e divina.

Os orientistas dizem que a Divina Encarnação realmente humana e divina vem periodicamente sobre a Terra para salvar a humanidade.

Os cristãos dizem que a Divina Encarnação, realmente humana e divina, encarna no Deus-Homem sobre a Terra para redimir a humanidade e que este ato divino, por ser integral e satisfatório, não pode ser repetido: é único.

Cafh tem a respeito sua própria opinião que será exposta aqui, porém que em última instância deverá ser esclarecida individualmente pelo Filho à medida que se acentuem nele a pureza interior e a clareza mental.

O ser tem que alcançar sua liberação interior por seu próprio esforço. Porém esta vontade humana perde todo valor determinante quando se desune do fim comum e único. O destino de perfeição inerente à alma é sua participação na consciência cósmica.

Então o ser por si só alcança sua liberação, porque determinadamente se põe em contato com as forças de liberação cósmicas.

A liberação do ser é preestabelecida por um ato puro da consciência divina e alcançada pelo ser mesmo, em si, por seu ato voluntário de participação e esforço. É indispensável, então, a participação da Divina Encarnação para a salvação dos seres e do ser.

Esta salvação então não se efetua só individual ou parcialmente, mas é coletiva para todo o gênero humano, para todas as forças vivas predestinadas da Terra e ao mesmo tempo para cada ser de per si.

Este processo divino-humano em prol da redenção total dos seres pode ser observado no curso do desenvolvimento da raça ária.

No começo da raça a Revelação e a Tradição expressam unicamente um contato do homem com Deus através da reverência e da pretesia. Deus impera constantemente no mundo e sobre o homem, e o homem tem, por sua vez, os olhos continuamente levantados ao céu em busca do amparo deste Deus, porém não o conhece a não ser através das grandes manifestações da natureza.

À medida que os ciclos de vida passam, esta ideia se faz mais profunda no homem, porém simultaneamente estabelece um abismo infranqueável entre Deus e o homem.

Duas coisas completamente diferentes, um Deus imanente e um homem criado. Duas paralelas que se afastam cada vez mais de seu ponto de partida e que nenhum sistema filosófico nem imagem especulativa da mente chega a unir: é uma separação infranqueável.

A alma perde seu potencial unitivo com Deus e fica assim inibida para os grandes voos frente a um grande vazio.

Somente Deus pode preencher este vazio. Só Ele pode aproximar-se do homem e atraí-lo para Si. Este é um fato não só humano, mas também racial e cósmico.

A Divina Encarnação é Deus mesmo que toma forma humana para preencher este grande vazio.

Mas, para que este divino descenso à Terra seja tal, não pode ser só um fato ideal, uma irradiação, uma imagem, uma potência diretiva, mas há de ser um fato real, efetivo, carnal. Se não fosse assim, não preencheria o seu fim.

A ideia do descenso divino à Terra se faz sentir simultaneamente, sobre toda ela.

A plasmação da Ideia Messiânica impregna tudo em um instante.

À distância do tempo isto se pode quase provar historicamente.

O fato de um Deus feito homem não está mencionado em nenhuma das tradições mais antigas, especialmente nas védicas nem nas hinduístas.

A Revelação só estabelece as relações do homem com o Deus Cósmico.

A Ideia Messiânica que se manifesta no mundo, antes do advento de Cristo, remonta a poucos séculos antes de sua vinda e aparece simultaneamente em todas as religiões e em todos os povos.

A ideia da necessidade de um Messias Redentor se plasma sobre a mente do mundo. Osíris, o Deus protetor dos mortos, transforma-se no Egito no Redentor, morto, despedaçado e ressuscitado para o bem dos homens.

Na Índia o Divino Redentor Krishna encarna sobre a Terra, faz-se semelhante aos homens, participa de suas vidas e de seus males para poder salvá-los. Krishna não é mencionado historicamente em nenhum texto hindu, antes do período messiânico.

Cristo, até os nomes são parecidos em sua raiz, é o Deus-Homem que vive e morre para redimir a humanidade. A Divina Encarnação do Iniciado Solar de Quarta Categoria é um fato divino e humano, ideal e material, cósmico e individual.

O ato redentor então, se é um fato real, se é um fato divino pleno, não pode ser repetido: é único.

A Divina Encarnação encarna periodicamente sobre a Terra, porém o ato crucial de redenção de uma raça só pode ser realizado uma vez.

A Divina Encarnação encarna entre os homens e entra em contato direto com eles.

Volta em outra etapa e ilumina suas mentes. Retorna outra vez e impregna tudo com sua presença.

Os homens estão idealmente predispostos para a redenção pela influência das Divinas Encarnações que encarnaram entre eles, porém a redenção carnal efetiva só se consuma uma vez.

Cristo, com sua participação humana nas dores da humanidade, em Sua Paixão, redime-os plenamente. Até mesmo carnalmente.

Mas a redenção potencial da Divina Encarnação de Cristo tem de ser atualizada em cada ser. Cada homem deve transformar-se em outro Cristo para tornar efetiva nele a Divina Redenção.

O que foi feito e abarcou toda a consciência da humanidade, cada alma deve repetir em si com sua vontade e esforço.

O descenso da Divina Encarnação à Terra na próxima aparição deve alcançar plenamente este fim.

O Forte Libertador há de quebrar a porta que separa a alma da Divindade para que esta alcance uma transcendência divina.

E este divino, real, iniciático advento, é o esperado por Cafh.

A INTEGRIDADE DA GRANDE OBRA

Décima Quarta Ensinança

O Plano Divino na Terra se desenvolve através das obras dos homens.

As obras materiais, intelectuais e espirituais dos homens constituem o Corpo Místico da Grande Obra, através da qual se manifesta e se cumpre o Plano Divino sobre a Terra.

A Lei de Predestinação Consecutiva e a Lei Arbitral de Possibilidades se chocam entre si constantemente em luta satânica, mas quando entram em um plano harmônico de analogia transformam-se no devenir realizador.

Estas ideias divinas, concretizadas humanamente no mundo, dão como resultado a Integridade da Grande Obra.

A Grande Obra, no entanto, é constituída por uma infinidade de peças diferentes que vão se lavrando e unindo paulatinamente entre si no tempo e no espaço. Cada conjunto de homens trabalha numa determinada peça, que é uma parte integral da Grande Obra.

Cafh participa na Integridade da Grande Obra destinada à formação da raça futura, num trabalho espiritual.

A Grande Obra de Cafh é reunir as almas destinadas, no tempo e no espaço, para preparar a Ideia Mãe Espiritual da raça futura.

Não somente Cafh prepara o movimento espiritual do futuro, pois há no mundo outros grupos, não numerosos, que trabalham e estão destinados a este fim especial.

A Ideia Mãe Espiritual do futuro será constituída por uma Organização, um Conhecimento e uma Mística.

A Grande Obra de Cafh é preparar uma parte da mística do futuro pela sublimação da Vida Interior nas almas.

Cafh faz sua obra reunindo as almas destinadas para ela a fim de que desenvolvam continuamente nelas mesmas a vida interior, praticando por três etapas, segundo suas categorias, a Ascese da Renúncia e a Mística do Coração.

Nem todas as almas que formam a reunião de almas de Cafh são homens que moram na Terra, senão que há almas que participam de sua obra e que moram no mundo astral.

A reunião de almas de Cafh forma o Corpo Místico da mesma.

A Grande Obra de Cafh, por ser tal, há de ter uma manifestação no mundo e ela, por não ter bens extrínsecos, não tem nem templos, nem cidades, nem posses. Manifesta-se no mundo exclusivamente como uma obra magnética através de seu Corpo Místico formado pelo caudal humano e magnético de seus Filhos.

Ela se manifesta então através de seus próprios Filhos: por seus corpos, suas almas, suas possibilidades, sua capacidade, seus bens, seu sangue e sua santidade.

Os resultados desta potência interior posta em movimento é uma irradiação magnética que continuamente vai se materializando em fatos vivos e duradouros.

Estes fatos são: providência para os necessitados, saúde para os enfermos e direção para as almas.

Os Filhos, pela prática interior da Mística do Coração e pelo exercício continuado da Ascese da Renúncia, poupam uma infinidade de forças que repartem no mundo como realização imediata.

A prática da Economia Providencial capacita os Filhos para ajudar materialmente os necessitados a eles destinados.

A ajuda material faz violência à boa vontade dos homens e, ao lhes tirar as preocupações exteriores, impulsiona-os para a vida espiritual. O homem necessita dois pães diários: o pão material e o pão espiritual.

A reserva de energias aumenta nos Filhos o caudal de forças magnéticas que transmitem aos doentes como saúde e bem-estar. Um homem sã e forte é uma promessa para o futuro e uma pedra angular para o grande templo da religião universal.

A união íntima que os Filhos praticam com a Divindade lhes confere o dom de aconselhar e dirigir as almas. Revelar as possibilidades do sobrenatural aos eleitos é abrir-lhes os olhos da alma para que vejam seu céu interior.

A obra material e exterior então, o Grande Templo de Cafh, é constituída por esta obra direta que os Filhos exercem com os homens.

Cafh, não possuindo nada sobre a Terra, não quer ocultar-se do mundo, mas quer demonstrar-lhe a verdade espiritual da consistência dos bens humanos em si, prescindindo dos bens materiais.

A vida interior, a busca divina na alma, não é somente fonte de bem espiritual, mas é também fonte de bem intelectual e material.

Tudo está metodicamente ao alcance das mãos do homem que somente busca em si a solução dos problemas do ser e da vida.

A Grande Obra dos Filhos de Cafh é realizar para o mundo este milagre.

Os Filhos participam assim, com a Divina Encarnação que está para vir, da salvação da humanidade pela Ascese da Renúncia e a Mística do Coração.

Participam fisicamente, pois dão seus corpos e seu sangue para a formação sobre a Terra da Grande Obra de Cafh.

Participam intelectualmente, pois dão toda sua força mental para que a Ideia se mantenha integral, não permitindo sua materialização através de uma obra material nem sua volatilização através de uma obra ideal, segundo seu lema: Fazer da matéria mente e da mente matéria.

Participam espiritualmente, não especulando sobre a Essência ou não Essência de Deus, mas oferendendo-lhe incondicionalmente todo seu amor.

Aquele que for contrário a estes princípios fundamentais não participa da vida espiritual de Cafh, empana e atrasa sua realização, sendo no final repellido por ela.

O PODER DA GRANDE CORRENTE

Décima Quinta Ensinança

Cafh é uma Obra Divina nascida do pensamento dos Mestres como resultado eficiente de uma parte do cumprimento do Plano Divino.

Os Mestres que idearam necessariamente Cafh refletiram-na na Terra nos Filhos que haveriam de dar-lhe vida e organizá-la; estas correntes de um pensamento divino e de uma correspondência humana geraram uma força determinada que invadiu, paulatinamente, o campo magnético da ideação de Cafh, formando assim seu corpo energético. O movimento contínuo que mantém, aumenta e distribui as energias do corpo energético de Cafh se chama Poder da Grande Corrente.

Esta é então a força concentrada de Cafh: passada, presente e futura; divina, mental e material.

É a força do passado porque todo pensamento, sentimento, compreensão e esforço dos Filhos, emitidos em relação a Cafh, por estar esta em contato com a Divindade, toma uma amplitude divina; ou seja, um pensamento ou desejo divinizado centuplica sua potência em todas as direções e latitudes, fazendo-se permanente e não passageiro. Subsiste no campo energético como uma realidade e não como uma possibilidade.

É a força do presente porque é alimentada com a vida dos Filhos que lhe pertencem; os Filhos, ao unirem-se a Cafh com um voto de união, grande ou pequeno, já lhe entregam algo de si mesmos, algo de sua vida, que diariamente se une ao corpo energético de Cafh como uma oferenda. Mesmo o ato mais insignificante do Filho adquire, por esta localização dele diante da divindade, um valor extraordinário e o faz copartícipe da Grande Obra de Cafh.

É a força do futuro, porque o Filho, ao não consumir em seu benefício todos os seus esforços e renunciando de antemão ao fruto das obras, liberta-as deste modo dos fatores precedentes, projeta esta força humana divinizada da vida do Filho na eternidade, fazendo dela um manancial perene de forças vivas que certamente atuarão em uma era futura.

É uma força divina porque é a Ideia Mãe de Deus como participação no Plano Cósmico expressa pelos Mestres a Cafh, que não só protege Cafh com o saber e o amor que emana da presença divina d'Eles, mas faz com que Cafh participe dela continuamente aumentando sua força.

É uma força mental porque a Ideia Mãe Divina é transmitida continuamente, não através de uma Revelação feita tradição e dogma, mas através de uma Revelação contínua por uma ensinância oral, por um verbo divino humanizado.

Este flui continuamente desde a consciência dos Mestres para a atenção expectante dos Filhos e desde a vontade compreensiva dos Filhos para a condescendência dos Mestres.

Este é um canal mental sempre aberto entre os Mestres e os Filhos, que gera forças mentais ininterruptas que se derramam continuamente como uma catarata no corpo energético de Cafh.

É uma força material, porque os Filhos contribuem com seu próprio sangue, trabalho e possibilidades.

Dão seu sangue através da votada reserva de energias; dão seu trabalho através da assistência física e astral, dão suas possibilidades através da entrega de seu tempo e pela renúncia a parte de seus bens intrínsecos e extrínsecos.

O corpo energético de Cafh, através do fluir contínuo do Poder da Grande Corrente, põe-se por sua vez em contato com o corpo energético do Universo, dando e recebendo forças.

Além disso, põe-se em contato com todos os centros de forças similares a ele que expandem suas radiações para a formação da Ideia Mãe Espiritual do futuro, intercambiando continuamente forças com eles.

Nesta atividade receptora, acumuladora e expansiva, aumentam e renovam-se seus poderes.

O Poder da Grande Corrente flui sobre Cafh como um caudal circulatório preenchendo as veias do Corpo Místico.

O Poder da Grande Corrente é divinamente regulado através das hierarquias e categorias divinas e humanas de Cafh e através da oferenda dos Filhos.

Nem todos os Filhos participam do Poder da Grande Corrente do mesmo modo, já que esta é progressiva e segundo a categoria. Para participar da mesma é indispensável a oferenda voluntária e continuada do Filho e a correspondência gratuita e amável dos Mestres.

A participação no Poder da Grande Corrente se efetua permanentemente, de forma alternada ou por reflexo.

Os Filhos que oferendam sua atenção e boa vontade à Grande Obra participam da Grande Corrente por reflexo: é como se fossem banhados pela luz divina.

Os Filhos que oferendam uma parte substancial de si, penetram na Grande Corrente e são iluminados por ela em alguns momentos de elevação.

Os Filhos que oferendam toda sua vida sem reservas à Grande Obra estão invadidos pela luz divina da Grande Corrente que ilumina todo o seu ser até identificar-se com ela.

Esta participação no Poder da Grande Corrente é sempre paulatina.

Nenhum ser poderia tolerá-la inteiramente sem morrer; só pouco a pouco vai se identificando com ela.

Diariamente a Grande Corrente é atualizada nos Filhos através das bênçãos. Ela é transmitida pelos Mestres, que atuam como canais divinos, ao Superior e aos Superiores que atuam como canais humanos, e transmitida a toda Cafh e a todos os Filhos.

Ela é sabiamente distribuída pelos Superiores a cada um dos Filhos segundo suas possibilidades e segundo eles se façam credores da mesma.

Quando o Poder da Grande Corrente é contido e não se permite que chegue livremente ao Filho, produz-se sempre um processo doloroso. Este não é um castigo propriamente dito, mas um chamado à alma para que se faça digna de sua vocação divina.

Os Filhos que não contribuem com seu esforço continuado para o sustento da Grande Obra e para o Poder da Grande Corrente transformam-se em parasitas e em vampiros.

Não corresponder como é devido à graça divina e ser preguiçoso no cumprimento dos próprios deveres é ser um parasita. Não corresponder egoísta e teimosamente à Obra Divina é transformar-se em um vampiro.

A triste consequência destes males é que, logicamente mais cedo ou mais tarde, os Filhos infiéis são expulsos da Grande Corrente.

A Grande Corrente atua contínua e beneficentemente em todo o ser dos Filhos, porém é desperdiçada através de atividades egoístas, de anseios negativos ou de atuações psíquicas. Isto não só faz com que se desperdice a Grande Corrente, mas impede o livre circular da mesma na alma do Filho.

Estimado o Filho que se esforça em fazer-se credor do benefício da Grande Corrente!

Bem-aventurado o Filho que faz um hábito de seu esforço para viver na Grande Corrente!

Bendito é o Filho que com seu esforço se identifica com o Poder da Grande Corrente!

UNIÃO SUBSTANCIAL COM A DIVINA MÃE

Décima Sexta Ensino

A alma constantemente anseia pela liberação espiritual e pela União Divina como supremo e único bem.

Cafh é um meio para alcançá-la.

Cafh atrai para si as almas predestinadas para que por seu intermédio alcancem a União Substancial com a Divina Mãe.

É União Substancial, porque é união de sangue, de alma e de espírito.

Este grandioso fim, que a alma aspira encontrar como meta de seus esforços, é um cume que é preciso escalar apenas simbolicamente.

A União começa a fazer-se evidente na alma desde o momento em que seu desejo de aperfeiçoamento faz com que ela ponha os pés na senda. Se desde sua admissão em Cafh o Filho, pela correspondência divina que se estabelece entre ele e os Mestres, participa imediata e progressivamente da Integridade da Grande Obra e do Poder da Grande Corrente, estabelece, simultaneamente, em sua intimidade profunda o sentimento tangível da presença e da União da Divina Mãe nele e com ele.

A Divindade que mora essencialmente na alma surge por este contato e toma ali uma posição expansiva e visível.

Quando o Mestre diz que somente no fim da Senda a alma alcançará a União, não nega a união imediata, mas indica as etapas a percorrer para que esta União seja permanente.

O contato da alma com a Divina Mãe dá uma União Sensível, que purifica e transmuta a carne, o sangue e o magnetismo do Filho.

A participação da alma na vida da Divina Mãe por meio dos dons de Cafh e da prática da Ascese da Renúncia proporciona uma União Anímica que desintegra os compostos das potências da alma.

A Mística do Coração, ou seja, a ideia de permanência com a Divina Mãe, sentida intimamente e expressa com resultados obscuros através de um estado de consciência simples e amoroso da alma, dá uma União Permanente.

Esta União, onde corpo, alma e espírito estão substancialmente unidos à Divina Mãe, é integral.

O contato da alma com a Divina Mãe, por meio da participação em Cafh, é um sentimento súbito de liberação.

Todos os homens buscam ansiosamente a liberdade sem nunca encontrá-la, pois é como se perseguissem a sombra de algo que sempre se mantém às suas costas. É que a liberdade é de natureza divina e é o único bem inerente ao Espírito, enquanto a liberdade humana não é mais que um reflexo exterior, transitório, inalcançável.

Mas o Filho, ao fazer sua primeira oferenda, ao negar algo de si, ao afirmar-se como um valor contrário, põe-se imediatamente em contato direto com a divindade e, como consequência ineludível, percebe a expansão interior de sua liberdade.

Este pré-estado interior faz com que seus sentimentos e suas forças magnéticas vibrem de um modo diferente e em contraposição às suas vibrações anteriores.

O sangue, o magnetismo do Filho, transmutam-se totalmente e se realiza a União Sensível com a Divina Mãe.

O Filho, no mais tardar em sete anos, deixou seu corpo e transformou seu sangue para adquirir um Corpo de Fogo. A União Sensível não é uma possibilidade, mas um fato.

A participação da alma na vida da Divina Mãe, por meio dos Dons de Cafh e da prática da Ascese da Renúncia, é o princípio da desintegração dos compostos na alma.

Apesar das grandes probabilidades muitos Filhos não passam da União Sensível.

A oferenda foi cumprida, o contato de união consumado e os Dons de Cafh confiados nas mãos do Filho.

Mas a alma, que por hábitos positivos anteriores está predisposta a converter todo valor anímico em um resultado, sempre está dando forma a todas as suas possibilidades.

O poder que lhe foi outorgado se transforma em um fato positivo e se perde.

A força divina atualizada constrói novos métodos e resultados, novas amarras e contrariedades.

O Filho luta e trabalha por fins separados e seus resultados são pobres e deficientes.

A negação que o Filho faz de si e sua oferenda de renúncia, transformam-se em bens ao alcance de suas mãos que ele logo gasta no exterior.

É indispensável que o Filho faça de sua renúncia um estado habitual continuado e isto ele alcança pela prática da Ascese da Renúncia.

Esta renúncia, sem desgaste de energias resultantes, começa a favorecer a alma para alcançar a desintegração dos compostos que não de lhe restituir sua prístina simplicidade.

O desejo de viver, o recreio da imaginação, a expansão do intelecto como deleite anímico pessoal, são sistematicamente negados.

Esta negação não nega, no entanto, o valor dos bens anímicos, mas somente quer impedir que estes se identifiquem com a essência pura da alma, como fazem constantemente.

Para que o Filho negue os valores anímicos, sem deixar por isso de estimular a função da vontade, para poder manter estes valores ao mesmo tempo ativos, ágeis e separados do centro da alma como meio não identificáveis, é necessário um fim que seja positivo em seus efeitos, sem sê-lo em si.

O Filho alcança este estado pela entrega total de todos os seus esforços a Cafh.

O Filho não cria formas nem elabora conceitos, porque sua única imagem é Cafh através da Integridade da Grande Obra.

Seu único conhecimento é a Ensinança que lhe é transmitida pelos Mestres impregnada com o Poder da Grande Corrente.

Seu único desejo é a permanência continuada e substancial com a Divina Mãe.

Este estado negativo desintegra os compostos que empanam a alma e concede-lhe a União Anímica com a Divina Mãe.

Somente a alma que, livre de compostos, permanece simples em sua essência, pode refletir e completar-se com a Essência Simples da Divina Mãe.

Naturalmente, não pode haver e nem pode ser dada uma explicação sobre a União Substancial já que todo bem negativo é obscuro para a mente do homem e todo estado espiritual perde sua simplicidade ao querer ser expresso.

Porém há no Filho, que permanece na União Substancial com a Divina Mãe, um aspecto e um estado que fazem supor sua íntima e secretíssima União Interior.

Estes conceitos e estados aparentes fazem pressentir no Filho uma consciência simples e amorosa e são por assim dizer mensageiros que indicam que sua alma possui a União Substancial com a Divina Mãe.